



Rede Salesiana  
de Formação Profissional

**ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO DOS INTERNATOS  
ESCOLARES EM MOÇAMBIQUE**

**OUTUBRO 2006**



## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique

1.	RESUMO .....	- 3 -
2.	Introdução .....	- 4 -
2.1.	Finalidade do Estudo.....	- 4 -
2.2.	Metodologia de Trabalho .....	- 5 -
2.2.1.	Definição Terminológica .....	- 6 -
2.3.	Âmbito de Trabalho .....	- 7 -
2.4.	Conteúdo do Estudo.....	- 8 -
2.5.	Destinatários do Estudo .....	- 8 -
3.	Quadro Geral dos modelos de internato escolar em Moçambique .....	- 9 -
3.1.	CONTEXTO SOCIOECONÓMICO .....	- 9 -
3.1.1.	Breve Evolução Histórica dos Internatos em Moçambique.....	- 14 -
3.2.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 17 -
3.2.1.	Em Moçambique.....	- 17 -
3.2.2.	Salesianos no Resto do Mundo.....	- 22 -
3.3.	Outros Modelos de acolhimento .....	- 24 -
4.	Caracterização dos diversos modelos de internato escolar .....	- 28 -
4.1.	Caracterização e Proveniência dos alunos.....	- 29 -
4.1.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 34 -
4.1.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 34 -
4.2.	Condições de acolhimento e conforto do espaço .....	- 35 -
4.2.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 38 -
4.2.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 38 -
4.3.	Rendimento Económico por família .....	- 39 -
4.3.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 43 -
4.3.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 43 -
4.4.	Relacionamento Social do Jovem.....	- 44 -
4.4.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 46 -
4.4.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 47 -
4.5.	Jovens órfãos e vulneráveis.....	- 48 -
4.5.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 48 -
4.5.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 49 -
4.6.	Assistência Médica.....	- 50 -
4.6.1.	Modelo de acolhimento salesiano .....	- 51 -
4.6.2.	Outros Modelos de acolhimento.....	- 51 -
4.7.	Abordagem de temas transversais .....	- 52 -
4.7.1.	HIV Sida.....	- 52 -
4.7.2.	Género.....	- 55 -
5.	Recomendações .....	- 59 -
5.1.	Poucos, mas bons.....!	- 59 -
5.2.	Lar ..... Doce Lar!!!.....	- 59 -
5.3.	Maior sensibilização para o tema do género .....	- 61 -
5.4.	Auto-sustentabilidade do internato.....	- 62 -
5.5.	Ver, Escutar e agir...!	- 62 -
6.	Conclusões .....	- 63 -
7.	BIBLIOGRAFIA .....	- 64 -
7.1.	Consulta na Internet.....	- 66 -
8.	Lista de Anexos .....	- 67 -

## **1. RESUMO**

Este estudo surge com o intuito de melhor conhecer o actual panorama da diversidade de modelos de acolhimento existentes em Moçambique.

Desde a Rede Salesiana de Formação Profissional, uma das prioridades estratégicas para os próximos anos é a melhoria das estruturas de acolhimento dos jovens nas escolas e centros de formação profissional, com o intuito de melhorar o acesso ao ensino técnico – profissional.

Sendo o internato o modelo dominante, este tem como função principal o acolhimento dos jovens estudantes mais vulneráveis, como uma alternativa de acesso à formação profissional, nos casos em que a escola fica distante do lugar da sua residência; ou em casos onde o jovem estudante não tem condições económicas para poder estudar (ou por ser órfão, ou por outros motivos familiares e sociais, os quais serão analisados)

Com o presente estudo pretende-se apresentar uma reflexão sobre o modelo actual de internato (salesiano, público e outros modelos existentes), bem como avaliar a necessidade de encontrar novos modelos alternativos.

## 2. Introdução

### 2.1. Finalidade do Estudo

O objectivo geral deste estudo<sup>1</sup> é a caracterização dos actuais modelos de internatos presentes em Moçambique. Depois de uma caracterização geral da situação actual, pretende-se apresentar outros modelos possíveis de estruturas de acolhimento para a realidade de Moçambique.

Tendo em conta a multiplicidade de modelos de acolhimento, e as diferentes experiências de lares e orfanatos juvenis, é importante analisar cada modelo através de determinados parâmetros de observação ( estes serão detalhados no capítulo da metodologia) e recolher as boas práticas e pontos fortes de cada modelo.

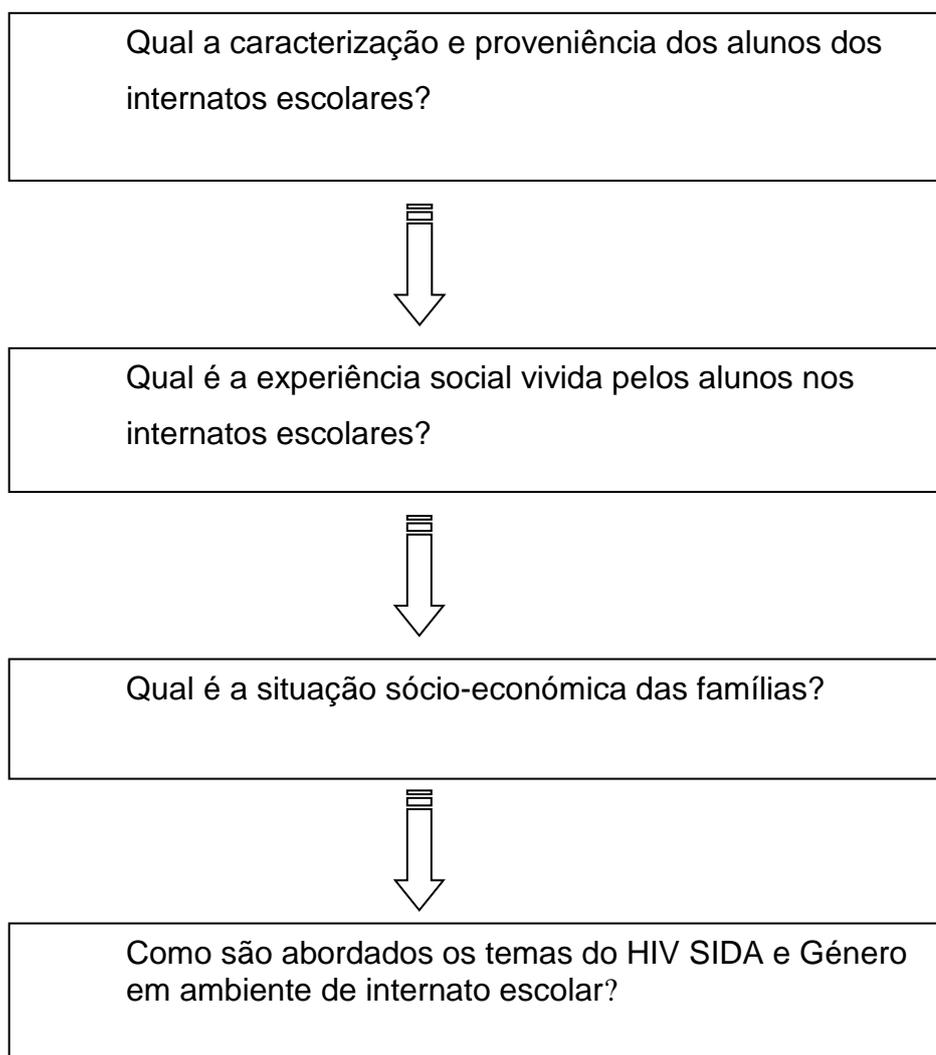
Com esta finalidade, será possível alcançar o objectivo proposto e sugerir um modelo alternativo, bem como algumas recomendações a serem tomadas em consideração no actual modelo existente. Os beneficiários participaram activamente no processo de elaboração do presente documento, especialmente na recolha de informações.

No caso das Escolas Salesianas de Inharrime e Matundo, como ainda não existe internato fisicamente construído, a análise foi apenas conduzida junto dos jovens potenciais moradores dos futuros internatos. É importante focar que este é um dos motivos, que conduziu à realização do presente estudo.

Para alcançar esta finalidade, importa identificar as principais **PERGUNTAS DE PARTIDA** para o estudo que se segue:

---

<sup>1</sup> Ver Anexo 1 – Termos de Referência do estudo e plano orientador de trabalho



## **2.2. Metodologia de Trabalho**

Para a realização do estudo, foi adoptada uma abordagem qualitativa e quantitativa, no sentido de perceber o panorama actual da situação dos internatos em Moçambique.

Para obter esta informação, foram identificados três grupos alvos e elaborados inquéritos e entrevistas<sup>2</sup> dirigidos a cada grupo:

Grupo 1: Alunos dos Internatos ( salesianos, públicos e outros)

Grupo 2: Directores e Responsáveis dos Internatos

Grupo3: Envolvidos Externos ( Ministérios, ONG's e outros actores da sociedade civil)

---

<sup>2</sup> Os modelos de inquérito e entrevista estão disponíveis no Anexo 2

## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique

---

Depois do levantamento de dados feito no terreno, procedeu-se à análise dos dados recolhidos, através dos seguintes **PARÂMETROS DE ANÁLISE**:



- Idade
- Província
- Condições de Conforto e Acolhimento
- Relacionamento Social ( com monitor, director e outros jovens)
- Capacidade Financeira Familiar
- Abordagem nos casos de orfandade e vulnerabilidade
- HIV Sida e Género

Uma vez analisados estes parâmetros, serão apresentados os resultados e interpretadas as conclusões. Posteriormente, serão elaboradas algumas recomendações para o futuro.

### 2.2.1. Definição Terminológica

**Internato** - instituição total, que segundo Goffman, (1987) se define como sendo um local que concentra moradia, lazer, e a realização de algum tipo de actividade formativa, educativa, correcional ou terapêutica, onde um grupo relativamente numeroso de internados estão submetidos a uma equipa dirigente que gere a vida institucional.

### **2.3. Âmbito de Trabalho**

O estudo foi realizado através de uma amostra diversificada, entre a qual se incluem as seguintes entidades:

#### **Grupo 1 - Alunos**

EP Domingos Savio Inharrime  
Lar São José de Lhanguene  
Escola de Artes e Ofícios da Moamba  
Centro Internato da Fonte Boa

#### **Grupo 2 – Directores e Responsáveis**

Escola Agrária de Boane  
Escola Comercial Inharrime  
Escola Comercial e Industrial da Matola  
Comissão Lares Secretaria Técnica RSFP  
Irmãs Palutinas  
Lar São José de Lhanguene  
Escola de Artes e Ofícios da Moamba  
Escola D. Bosco Matundo  
EP Domingos Savio Inharrime  
Centro Internato da Fonte Boa

#### **Grupo 3**

Ministério da Educação e Cultura  
Ministério Mulher e Acção Social  
Casa da Criança Madre Maria Clara  
Aldeia SOS  
Casa do Gaiato

## ***2.4. Conteúdo do Estudo***

O presente documento apresenta a seguinte estrutura:

No Capítulo 1, apresenta-se o resumo do tema a analisar e os principais objectivos

No Capítulo 2, será apresentada a finalidade metodologia, conteúdo e destinatários do estudo.

No Capítulo 3, será apresentado o quadro geral dos modelos de internato escolar em Moçambique,

No Capítulo 4, será feita a caracterização dos diversos modelos de internato escolar em Moçambique, analisando os resultados extraídos do modelo de acolhimento salesiano, público e de outros modelos existentes

No Capítulo 5, serão elaboradas algumas recomendações para o futuro.

No Capítulo 6, apresentam-se as conclusões do estudo.

## ***2.5. Destinatários do Estudo***

Este estudo destina-se em primeiro lugar a todos os interessados no tema do acolhimento de jovens mais vulneráveis em contexto educativo, bem como a todos os actores envolvidos nesta área da intervenção social.

Sendo o estudo conduzido e elaborado pela Rede Salesiana de Formação Profissional, pretende-se que este documento possa dar resposta a uma das prioridades estratégicas estabelecidas para os próximos anos, através da melhoria das estruturas de acolhimento dos jovens das escolas e centros de formação profissional.

O documento destina-se, ainda, a todas as instituições (estatais, não governamentais ou da sociedade civil) que possam ter interesse no sector educativo em geral e nas estratégias de apoio e acolhimento, em particular.



### 3. Quadro Geral dos modelos de internato escolar em Moçambique

#### 3.1. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Moçambique está situado na região Austral da África. Tem uma superfície de 799380 Km<sup>2</sup>, com uma extensão de 2 515 Km, da foz do Rovuma à Ponta de Ouro. A sua costa é banhada pelo Oceano Índico, numa extensão de 2 700 Km.

O país está dividido em 11 províncias que se agrupam em três zonas socioeconómicas. A zona Norte representa 37% do território e 33% da população do país, a zona Centro com 42%, tanto do território como da população, e a zona Sul que representa 21% do território e 25% da população. A densidade populacional do país é de 21 habitantes por Km<sup>2</sup>, no entanto, Maputo possui uma densidade populacional bastante superior à estimada para o resto do país, cerca de 3 359 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Actualmente, a população deverá situar-se em cerca de 17 milhões de pessoas, dos quais 77% residem no meio rural.

Moçambique é um país com grandes potencialidades económicas, caracterizado pela existência de um subsolo rico, uma boa rede hidrográfica, capacidades energéticas e uma extensa orla marítima, recursos indispensáveis ao desenvolvimento dos sectores da agricultura, florestas, pescas, energia e turismo, para além de ter uma situação geográfica ideal para a transação de produtos.

Com o Programa de Reabilitação Económica, em 1987, Moçambique começou a reduzir o papel do Estado na economia e a orientar-se para o mercado. Até 1996, a economia registou um desempenho positivo, tendo o Produto Interno Bruto crescido em média 5.5%. Este crescimento acentuou-se, tendo atingido uma média real de 11% entre 1996 e 1998. Os sectores da agricultura, transportes e indústria deram um grande contributo para o crescimento das exportações de mercadorias e serviços, que cresceram a uma média anual de 12 %, entre 1996 e 1998.

A reconstrução de Moçambique começa a fazer-se notar, a política de estabilização e a democratização continuaram ao mesmo tempo que se conseguiu um alto crescimento económico e uma estabilização da economia representada por uma inflação baixa e câmbios estáveis. Estas condições básicas reforçaram a confiança no futuro, o desejo de investimento e o alargamento do sector privado. Iniciaram-se, em simultâneo, uma série de reformas do sector público e um planeamento sectorial mais sistemático. O resultado tem sido um crescimento rápido e a estabilidade macro-económica durante a última década.

Deste modo, o crescimento económico excedeu, em média, os 10% durante a década de 90, apesar de, em consequência das cheias de 2000, o crescimento do PNB, nesse ano, ter sido apenas de 2.1%.

Foram as piores cheias dos últimos 50 anos em Moçambique e condicionaram a evolução económica e social do país, comprometendo o ritmo de crescimento e de implementação de reformas que o país vinha efectuando. A previsão para o PIB, em 2000, limitou-se a 3.8% e a taxa de inflação elevou-se de 6% em Dezembro de 1999 para 15% em Julho de 2000.

Os sectores mais afectados foram a agricultura, pecuária, indústria, produção de energia eléctrica, águas, transportes e comunicações, educação, saúde e infra-estruturas da administração pública. Por seu lado, cerca de 4.5 milhões de pessoas foram afectadas pelas cheias, ou seja, aproximadamente, 27% do total da população de Moçambique.

No entanto, apesar deste crescimento notável, os níveis de pobreza em Moçambique são muito elevados, o índice de incidência da pobreza absoluta é cerca de 70% da população geral do país, o que significa que 2/3 da população moçambicana vivem abaixo da linha de pobreza, havendo ainda a assinalar diferenças regionais do país entre zonas urbanas e rurais.

Dado o alto grau de endividamento externo e tendo em conta o desempenho macro-económico positivo anteriormente mencionado, o país beneficiou da iniciativa HIPC (Países Pobres Altamente Endividados), de que resultou o redireccionamento de

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

recursos financeiros para os sectores sociais, até então usados para o serviço da dívida. Uma parte considerável desses recursos foi disponibilizada ao sector da saúde e foi empregue nos programas com impacto directo nos níveis de pobreza, incluindo a execução do plano nacional estratégico de prevenção e combate ao HIV/sida.

Não obstante as conquistas na frente macro-económica, o país continua a enfrentar desafios ao seu desenvolvimento. Os desafios mais prementes são a luta contra a devastadora pobreza, a consolidação da democracia e da estabilidade política, a diversidade da base económica, a redução dos níveis de analfabetismo e desemprego, a alta incidência do HIV/sida e a vulnerabilidade às calamidades naturais.

Embora o Estado, devido ao crescimento da economia dos últimos anos, aumentasse a oferta da prestação de serviços sociais nas áreas da saúde e educação, as condições sociais da população não tiveram a mesma evolução, tendo-se agravado no seio dos grupos populacionais mais desfavorecidos.

Acentuam-se as assimetrias e são precários os níveis de qualidade da educação e saúde. O quotidiano da maior parte da população moçambicana continua marcado pela pobreza, analfabetismo e doença, num país que é ainda considerado um dos mais pobres do mundo (relatório PNUD 2005). No Relatório do Desenvolvimento Humano de 2005, Moçambique ocupa a 168ª posição, como resultado dos seguintes indicadores: esperança de vida à nascença – 41,9 anos, taxa de alfabetização de adultos – 46,5%, índice de esperança de vida – 0,28, índice de educação – 0,25 e índice do PIB – 0,40.<sup>3</sup>

O processo de degradação das condições de vida resultante do reajustamento estrutural parece confirmar-se no facto de que, em 1981, 15% da população da capital se encontrava em situação de pobreza absoluta. Hoje, estes valores situam-se nos 70%, ao que há a acrescentar a probabilidade do processo de privatização das empresas estatais e a implementação de medidas de redimensionamento de mão-de-obra terem influído, por seu turno, na degradação das condições de vida da população e na redução do nível de segurança social anteriormente vivido.

O sector informal da economia continua a proporcionar uma fonte de rendimento para amplas camadas da população mais desfavorecida. O grosso dessas actividades são o

---

<sup>3</sup> Ver Anexo 3 – Indicadores de Desenvolvimento Humano PNUD 2005

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

comércio (onde a grande maioria dos operadores são mulheres) e a produção de pequenos bens e serviços, tanto no meio rural como urbano.

Moçambique é um dos países com desenvolvimento humano mais baixo: baixo nível de educação e de saúde, elevadas taxas de dependência nos agregados familiares, falta de oportunidades de emprego fora do sector agrícola, fraco desenvolvimento de infra-estruturas sociais nas zonas rurais, baixa produtividade e forte pressão demográfica.

Deste modo, o governo moçambicano tem vindo a aumentar a proporção das despesas correntes afectas aos sectores sociais, sobretudo, à educação e à saúde, promovendo o aumento de eficácia de aplicação dos recursos, através do desenvolvimento e implementação de programas sectoriais integrados, com a ajuda da comunidade doadora internacional.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD (2005), o compromisso com a educação foi medido, através da % do PIB na despesa pública com a educação. Em 1990, o valor para este indicador era de 3,1% e em 2002 de 2,01%. Quanto à percentagem da despesa pública da educação por nível, refira-se que no nível primário e pré-primário em 1990, o valor era de 49,8% e em 2002 de 54,8%; no nível secundário, em 1990 o valor foi de 15,7% e em 2002 de 25,8%; e no nível superior o valor em 1990 era de 9,9% e em 2002 subiu para 19,4%.

Depois da descrição do contexto sócio - económico, importa analisar alguns compromissos e objectivos por parte do Governo Moçambicano.

De acordo com o PARPA II, o objectivo consensual da sociedade moçambicana é melhorar o nível de vida e de bem-estar dos seus cidadãos (Conselho de Ministros 2005; e Conselheiros 2003). Em síntese, são também objectivos de longo alcance temporal o desenvolvimento económico e social equilibrado; a redução da pobreza absoluta; a consolidação da paz, unidade nacional, e democracia; a aplicação generalizada da justiça; a melhoria da educação e da saúde; estímulo e prática do esforço laboral, honestidade, zelo e brio; a garantia das liberdades individuais e da harmonia social; a imposição das leis contra actos criminosos; a garantia da soberania e o reforço da coordenação internacional.

## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique

---

É precisamente no objectivo da melhoria da educação e saúde que este estudo se integra e a análise de alguns dados sócio – económicos permitirá ter uma noção do contexto educacional do país.

Importa focalizar a atenção dada ao pilar do *capital humano*, como um pilar essencial para a continuidade dos planos de desenvolvimento das capacidades de trabalho, técnicas e científicas, do bem-estar sanitário e de acesso aos recursos básicos, em particular os alimentares e a água, e de redução da incidência das doenças que afectam as crianças, focando em particular o combate ao HIV-SIDA, a malária e a tuberculose. Segundo o PARPA II, uma parte privilegiada dos recursos do orçamento estatal vai ser usada para financiar os serviços sociais clássicos, abrangendo uma vasta proporção da população, onde se enquadram os mais pobres.

O elemento comum aos vários documentos estratégicos do Governo moçambicano para a redução da pobreza é a **construção da Nação Moçambicana**. Neste sentido, o tema da educação em geral e dos modelos de internato escolar em particular, concorrem para a consolidação da unidade nacional. O desenvolvimento do potencial humano de cada cidadão na consolidação de um sistema institucional funcional, assume uma prioridade estratégica fundamental.

Uma condição fundamental para o sucesso da formação desta Nação é assegurar o investimento em infraestruturas básicas e sua manutenção, nas quais se integram as estruturas de acolhimento referidas.

Sendo a pobreza, uma dimensão multidimensional, vários indicadores (qualitativos e quantitativos) são utilizados para a sua análise e medição e neste sentido também o nível de condições existentes nos internatos escolares, representando as reais possibilidades que os alunos do meio rural ou das províncias mais distantes, têm para estudar, pode acrescentar valor a esta análise multidimensional.

### **3.1.1. Breve Evolução Histórica dos Internatos em Moçambique**

Importa contextualizar o quadro geral dos modelos de internato, sendo que este modelo tem outros antecedentes e tem assistido a uma evolução dos conceitos de aldeia escolar, cidade escolar e mais recentemente estado escolar.

Segundo Nogueira Fino (1997) a forma mais rudimentar é a aldeia escolar – a escola na aldeia, onde cada membro tem a sua função e se reúne e organiza em comício legislativo mensal ou semanal.

Já a figura da cidade escolar, surge como forma intermédia, à semelhança do município. Os seus membros são idênticos em título, função e método de eleição aos da cidade a que pertence a escola, ou a que está mais próxima. À cidade escolar cabe familiarizar os alunos com a governação do município, através da ideia da eficácia reformadora do indivíduo da administração e do conhecimento dos serviços que o indivíduo tem direito de exigir dos diferentes ramos administrativos.

A forma mais elevada e mais recente é a do estado escolar, duas escolas ou mais vizinhas, organizadas em município escolar, próximas e com facilidade de comunicação e tendo como meta além da instrução cívica, a realização de jogos inter - escola e partilha de experiências.

Da revisão de literatura consultada, importa referir o conceito de “self government” para explicar o modelo educativo que sustenta os internatos. Esta ideia defende que os professores deveriam ensinar os estudantes a governarem-se a si mesmos e era indispensável preparar as crianças para que ficassem aptas a receber a ideia de município escolar, concorrendo para as tentativas de melhoramento social.

Pode interpretar-se um paralelismo com a figura do internato, na medida em que a ideia de estado escolar implicava que cada um vigiasse de forma colectiva o cumprimento das normas; que cada um deveria interpretar as regras e julgar como se deveriam aplicar em cada caso particular.

Com a evolução histórica e política do conceito, o internato em Moçambique existe pelo menos desde 1945 e surge no contexto das missões religiosas. Chegou a verificar-se que algumas etnias no Norte de Moçambique, entre as quais, os *nyungwé*, eram objecto de instrução religiosa nos internatos e utilizados também como força de trabalho. (Pereira, 2000)

Os primeiros internatos surgiram na época colonial quando o Estado Novo confiou totalmente às missões católicas o ensino especialmente destinado aos africanos, designado de ensino rudimentar, regulamentado em Moçambique desde 1930. Nos primeiros internatos, consagrava-se o propósito do ensino missionário como sendo a criação de hábitos de trabalho que possibilitasse a integração dos africanos na economia colonial. Existiam internatos e oficinas nas missões, destinados ao acolhimento e à aprendizagem de ofícios e ao ensino do trabalho agrícola, subordinadas à ideia da necessidade de fixar o africano à terra, como forma de assegurar o trabalho de evangelização.

Nos internatos das missões os missionários tentaram isolar alguns africanos, aos quais davam uma melhor preparação e formação religiosa e educativa, no entanto, as reduzidas perspectivas sociais e profissionais para os africanos, no quadro do regime colonial, obviavam a que estes se tornassem num nicho da sociedade africana e, quanto muito, ascenderiam a professores das missões ou a auxiliares do Estado e de interesses privados.

A falta de um plano de acção comum e a existência de diferentes concepções sobre missionação também contribuíram para comprometer os resultados da actividade missionária, principalmente a partir dos finais dos anos 1940, quando a chegada de missionários mais jovens trouxe novas ideias sobre pedagogia e missionação.

O modelo de internato beneficiou desta oportunidade de chegada de novos missionários para combater alguns entraves colocados à sua própria evolução como instituição, na medida em que a sua origem sempre foi e será intrinsecamente relacionada com as missões. Até 1951 existiram diversas tentativas de reforçar o trabalho missionário, possibilitando que o internato fosse um elemento diferenciador para aqueles que podiam ter acesso.

A função educativa das missões e por sua vez do internato, manteve-se, mas o governo estabeleceu normas mais rígidas quanto à preparação, selecção e pagamento do pessoal docente, e à inspecção do ensino. A reacção negativa de alguns missionários face à intervenção do Estado e às críticas às escolas missionárias foi semelhante à da Igreja católica de Moçambique em geral.

Em Moçambique, estabeleceu-se o primeiro liceu exclusivamente feminino em Lourenço Marques e criaram-se dois liceus de frequência mista em Quelimane e Nampula. Até então tinham existido apenas três liceus oficiais em Moçambique, dois deles criados já nos anos 1950.

A verdade é que a evolução do internato tem estado sempre relacionada com a história das missões e exemplo disso foi, por exemplo a incapacidade humana e financeira das missões protestantes para responder às exigências da nova legislação para a educação, levando ao encerramento de numerosas escolas no campo. A alternativa a esta situação foi a concentração da maior parte dos seus estudantes em escolas centrais e em internatos. Continuando a reagir contra o crescer de dificuldades e para competir com as escolas católicas rudimentares, elevou-se a qualidade do ensino formal das missões e a formação de professores, e reforçaram-se as estratégias de educação não formal. Neste âmbito, os internatos jogaram um papel importante, pois permitiam combinar os dois tipos de educação e introduzir o ensino vocacional

Todavia, ao longo dos anos 1950, foram evoluindo as perspectivas da Igreja católica sobre a missionação e conseqüentemente das diferentes visões dos modelos de internato. Registou-se, progressivamente, uma maior abertura aos problemas das populações locais, resultado de uma dinâmica internacional do movimento social e católico.

### **3.2. Modelo de acolhimento salesiano**

#### **3.2.1. Em Moçambique**

##### Evolução e Presenças Salesianas

Neste estudo particular foram analisados os internatos, à luz dos seus regulamentos internos e das entrevistas e inquéritos dirigidos aos próprios alunos e directores. Antes de analisar os dados recolhidos, importa conhecer um pouco da história salesiana em Moçambique, bem como uma breve descrição de cada internato, enquanto elemento constitutivo das missões salesianas.

Os primeiros missionários salesianos chegaram a Moçambique há mais de 70 anos e desde a sua implementação no país, as suas actividades principais centravam-se na formação profissional dos jovens, com especial atenção aos mais necessitados.

A opção educativa para a formação profissional, permite oferecer ao País a grande experiência a nível mundial que os salesianos têm nesta área. No entanto, para que esta opção se materialize na íntegra, são necessárias estruturas de acolhimento e condições para que todos os jovens do país possam ter acesso ao Ensino Técnico-Profissional. Assim e desta necessidade, surge a criação do primeiro internato salesiano.

A missão fundamental dos salesianos de Moçambique é **oferecer uma educação integral aos adolescentes e jovens moçambicanos, particularmente aos mais pobres**, fundamentada na visão cristã e salesiana da pessoa, através da formação técnico - profissional de qualidade, de modo que o jovem se realize e se insira no mundo do trabalho, participando activamente no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Actualmente fazem parte da obra salesiana em Moçambique as seguintes presenças: **São José de Lhanguene, Matola, Moamba, Inharrime, Namaacha e Moatize e Matundo ( Tete).**

Detalhamos as actividades das missões onde se pretende aplicar as recomendações do presente estudo.

- **A Missão de Moatize e Matundo – Tete**

O trabalho salesiano estende-se até às aldeias do interior do distrito de Moatize, onde foram construídas e equipadas em material tradicional, escolas primárias, para favorecer o acesso ao ensino básico da população local. Muitas das escolas primárias foram sucessivamente assumidas pelo Ministério da Educação (MINED), assim que na actualidade os salesianos acompanham pedagogicamente cinco escolas.

A poucos quilómetros de Moatize, em Matundo, encontra-se a escola profissional salesiana “Dom Bosco”, que hoje em dia está no seu quarto ano de funcionamento. Oferece cursos de novo nível<sup>4</sup> nas especialidades de: mecânica - auto, carpintaria, moda e confecção, serralharia e construção civil. Numerosas são as actividades extra-escolares que o centro organiza no decurso do ano: torneios de futebol, jogos de grupo, aulas de música, etc. Actualmente, pretende-se construir um internato para os jovens que não têm possibilidade de vir à escola diariamente e regressar à sua distante residência.

- **A Missão de Inharrime**

Na Província de Inhambane, encontra-se a escola profissional “Domingos Savio”, que oferece cursos profissionais de novo nível e possui, também, uma importante unidade de produção. O centro oferece uma vasta gama de actividades extra-escolares, para os jovens da zona e para toda a comunidade estudantil. Actualmente, pretende-se construir um internato ou uma modalidade de residência comunitária, para os jovens que não tendo possibilidade de se deslocar à escola diariamente, vivem já nos espaços circundantes em bairros de palhota, organizando a sua rotina escolar a par com a árdua tarefa de preparar refeições diárias e armazenar água para o seu consumo.

Para uma melhor coordenação de todas as instituições escolares, foi criada no ano 2002 a “Rede Salesiana de Formação Profissional” (RSFP), cuja sede se encontra na

---

<sup>4</sup> Trata-se de um nível que está em fase de experimentação pelo MINED

## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique

Delegação Salesiana de Maputo. A RSFP, permite às escolas e presenças salesianas o apoio em diversas áreas: administrativa, pedagógica, gestão de projectos, etc.

Observemos a distribuição da obra salesiana em Moçambique



As múltiplas realidades que caracterizam a obra salesiana em Moçambique, levantaram a necessidade de uma reflexão mais profunda acerca dos desafios e actividades futuras dos salesianos. Nesse sentido, surge também a reflexão sobre a temática do internato como um modelo de acolhimento capaz de legitimar a opção salesiana pelos jovens mais vulneráveis.

Nos internatos salesianos observados, foram conduzidos inquéritos e entrevistas aos seus responsáveis. Também foi analisada a Comissão de Lares da Secretaria Técnica da Rede Salesiana de Formação Profissional (RSFP), como órgão que dirige e coordena a gestão dos lares salesianos. Foram analisados:

- Quadro geral da situação;
- As estratégias adoptadas;
- Mecanismos de Avaliação de Impacto;
- Análise do modelo de lar ideal

➤ QUADRO GERAL DA SITUAÇÃO;

O modelo tradicional da herança salesiana consiste em apoiar rapazes internos através da assistência social e da promoção humana. Nos internatos de Lhanguene e Moamba foi possível analisar todos os parâmetros de avaliação do inquérito, enquanto que no caso de Inharrime e Matundo, como ainda não existe internato fisicamente construído, a análise foi apenas conduzida junto dos jovens potenciais moradores dos futuros internatos.

➤ AS ESTRATÉGIAS ADOPTADAS;

<b>Comissão de Lares Secretaria Técnica RSFP</b>	Apoio aos rapazes internos através da assistência social e da promoção humana.
<b>Lar EC S. José Lhanguene</b>	Espaço de refúgio e oportunidade de residência familiar
<b>Lar EAO Moamba</b>	Acolher rapazes com condições de vida vulneráveis e dar condições para o estudo com o mínimo essencial
<b>Escola Don Bosco Matundo</b>	Ponto de partida deve ser o problema, dando resposta aos muitos jovens vulneráveis e sem oportunidades
<b>EAO Inharrime</b>	Apoiar jovens que vêm de longe e de um contexto rural sem família;

➤ MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO;

<b>Comissão de Lares Secretaria Técnica RSFP</b>	O impacto é medido através do contacto pessoal e com a manifestação de opiniões
<b>Lar EC S. José Lhanguene</b>	O impacto é medido através do feed-back que chega das reuniões internas do lar para avaliação e revisão do que se vai fazendo. Também a relação pessoal com a equipa educativa e com os jovens permite a percepção das certas impressões.
<b>Lar EAO Moamba</b>	O impacto é medido através da vivência, do desporto e

	da confiança já que o facto de estar com os jovens diariamente, permite um ambiente tranquilo. Também se mede o impacto nos bons dias e boas noites.
<b>Escola Don Bosco Matundo</b>	O impacto será medido através de um modelo experimental nocturno com um momento de formação, estudo e partilha
<b>EAO Inharrime</b>	O impacto é medido quando as famílias vêm pedir apoio e em alguns momentos têm conversa com alguns jovens

➤ ANÁLISE DO MODELO DE LAR IDEAL

<b>Comissão de Lares Secretaria Técnica RSFP</b>	O modelo devia ser diverso e a estrutura menor, ao mesmo tempo que deveria envolver-se mais as comunidades, adultos e famílias, assegurando na escola a alimentação e estudo. O modelo ideal seria o modelo de família, incorporando o adulto e grupos menos numerosos para que se lhes possa ir transmitindo os valores familiares.
<b>Lar EC S. José Lhanguene</b>	O lar ideal deveria ter grupos mais reduzidos e com mais educadores.
<b>Lar EAO Moamba</b>	O lar ideal deveria ser mais espaçoso e deveria haver mais paciência e dedicação por parte dos colaboradores; o lar e escola deveriam estar separados para que o jovem possa perceber a diferença de horários e actividades.
<b>Escola Don Bosco Matundo</b>	O lar ideal deveria ter um modelo mais flexível onde cada aluno estaria mais implicado no seu dia a dia e o mais adaptado possível ao meio que ele vai encontrar na fase pós saída, desenvolvendo assim as suas capacidades
<b>EAO Inharrime</b>	O modelo educativo do lar ideal seria aquele onde a escola fosse um instrumento físico que pudesse criar um instrumento educativo com o mínimo de condições humanas que permitisse criar o perfil rumo à autonomia; Um modelo possível seria o modelo comunitário e de auto - construção com um furo de água e uma

	machamba como modelo familiar não institucional, capaz de acolher jovens mais novos e mais do interior; mentalidade educativa com um mínimo de regra e de convivência social; local de encontro social de revisão de vida e reflexão diária.
--	--

### 3.2.2. Salesianos no Resto do Mundo

➤ Etiópia e Eritreia

As missões salesianas na Etiópia e Eritreia tiveram início em 1975 com vários desenvolvimentos posteriores. Dos avanços mais significativos, refira-se a abertura de um Escritório de Desenvolvimento em 1989 para coordenar as actividades e projectos das diferentes comunidades salesianas. De entre os vários projectos em curso, refira-se o apoio ao projecto educativo dos jovens, através da concessão de uma bolsa anual que permitia ao jovem chegar a entrar no ensino universitário. Este modelo de acolhimento, apesar de não incluir o sistema residencial, aposta na formação e acolhimento dos jovens mais desfavorecidos, através da aposta no acesso ao ensino.

➤ República Democrática do Congo

O desenvolvimento das actividades salesianas no Congo teve o seu momento crucial no início da década de 80, sendo que até à actualidade, se tem verificado avanços consideráveis. É no ano de 1980 que os Salesianos focalizam a sua estratégia de intervenção para o apoio às crianças e jovens mais desfavorecidos (incluindo casos de acrianças abandonadas pelas suas famílias ou aquelas crianças que por motivos de diversa índole, abandonam as suas famílias de origem), através da abertura de uma casa de acolhimento inicialmente destinada aos jovens reclusos que tinham sido libertados do estabelecimento prisional.

Neste sentido, observa-se uma vertente de acolhimento na linha salesiana de intervenção, mas com alguns contornos específicos do próprio contexto de país.

A requalificação das competências dos jovens e a inserção social e profissional destes jovens mais vulneráveis – jovens em risco ou crianças de rua - na sociedade, tornou-se uma prioridade do actual modelo de acolhimento salesiano no Congo.

O modelo é então baseado no acolhimento destes jovens e do imediato acesso à ensino técnico - profissional. A partir da década de 90, com o aumento da pobreza económica e social, muitas crianças e jovens ao serem excluídas do modelo de ensino clássico, encontraram acolhimento nesta nova abordagem, de acolhimento salesiano nos seguintes centros - “Carolina House”; “Papy House”; “Bakanja Centre”; “Jacaranda e Chem Chem House” e “Ruashi House”.

Desde 1994, surgiu uma rede integrada dos vários centros educativos de acolhimento, coordenados sob a direcção da “Works of Mamma Margaret”, em homenagem à Mãe de Don Bosco. Actualmente esta organização integra 13 centros de acolhimento e todos eles seguem o lema salesiano: Desenvolver uma pedagogia que acolha a criança ou jovem em risco.

Um outro aspecto importante e que diferencia este modelo de acolhimento no Congo, dos restantes países africanos, é a coordenação dos serviços de saúde e de assistência médica, aos quais as crianças e jovens dos centros podem aceder. Pretende-se que cada esforço seja em prol da reintegração das crianças de rua nas suas famílias de origem, apoiando também estas mesmas famílias nesta tarefa árdua.

### ➤ Quénia

As primeiras missões salesianas foram constituídas com o suporte da Província italiana. Em 1981, a presença salesiana no Quénia foi formalizada. A partir desta data, muito foi sendo feito e actualmente existem 10 presenças salesianas, incluindo escolas técnico – profissionais, centros vocacionais, além de centros de apoio a crianças de rua e refugiados.

O modelo educativo destes centros de acolhimento para as crianças de rua assegura que um instrumento físico (centro, casa ou lar) pode criar um instrumento educativo com o mínimo de condições humanas capazes de conduzir a criança rumo à autonomia. Este instrumento educativo baseia-se numa mentalidade educativa com uma componente de regra, mas também de convivência social, de local de encontro e revisão de vida.

- Benim (Porto Novo)

As primeiras missões salesianas chegam ao Benim em 1980. Este país é um dos países mais pobres do mundo com 60% de analfabetismo e 52% da população em idade escolar. 46% da população tem menos de 15 anos

Os Salesianos trabalham em escolas vocacionais e primárias, centros juvenis e casas de formação, materializando a sua premissa de fundo, a qual acredita que o futuro de África está na juventude. Trabalham também com crianças de rua e têm lares e casas de acolhimento.

### **3.3. Outros Modelos de acolhimento**

Nos restantes modelos de internato observados, quer público, não governamental e outros, foram igualmente conduzidos inquéritos e entrevistas aos seus responsáveis. Foram analisados:

- Quadro geral da situação;
  - As estratégias adoptadas;
  - Mecanismos de Avaliação de Impacto;
  - Análise do modelo de lar ideal
- 
- QUADRO GERAL DA SITUAÇÃO;

Nos outros modelos de internato, o quadro geral difere bastante de caso para caso e podemos interpretar uma primeira linha de acção nos internatos da Escola Agrária e Comercial, por serem instituições estatais puras e tradicionais em todas as suas vertentes e abordagens. Nestes internatos não existem muitas medidas inovadoras e toda a rotina é metodicamente seguida e cumprida.<sup>5</sup>

Já no caso da Aldeia SOS e Casa do Gaiato, a situação é distinta e existe um mínimo de condições humanas que permitem formar o perfil de cada aluno rumo à autonomia. O modelo comunitário capaz de acolher jovens mais novos e oriundos das comunidades do interior surge como um modelo mais próximo da realidade complexa de Moçambique.

---

<sup>5</sup> Ver Anexo 4 - Regulamento Interno do Internato da Escola Agrária de Boane

Importa referir o caso do Lar de Fonte Boa, que por estar incluído na amostra de análise do grupo 1 – Alunos – não deve ser confundido com o modelo salesiano de acolhimento, ainda que seja de inspiração cristã e missionária, sustentado pelos Jesuítas. Apenas surge neste grupo, pois houve a possibilidade de entrevistar o responsável do lar e os alunos.

A evolução constante da mentalidade educativa com um mínimo de regra e de convivência social traduz-se em estruturas locais de acolhimento, baseadas no encontro social de revisão de vida e reflexão.

➤ AS ESTRATÉGIAS ADOPTADAS;<sup>6</sup>

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	Centro internato tradicional e clássico que surge como necessidade urgente, por ser o único na região
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	Estratégia centra-se no modelo clássico. O internato mudou de local para Inharrime por ser o único na zona
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	Modelo público onde a gestão do lar é feita pelo chefe de internato, não participando tanto na vida do internato, pois tudo está centralizado.
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	A estratégia deste lar baseia-se no acolhimento de meninas em risco como um modelo preventivo já que vão às comunidades e identificam as jovens que não estão a estudar e acolhem-nas para prevenir gravidezes precoces e formar.
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	A estratégia é seguir o carisma da ordem, através do acolhimento das jovens mais vulneráveis
	<b>Casa do Gaiato</b>	Acolhimento e expansão do ensino aos alunos mais necessitados num espaço de encontro social, de revisão de vida e reflexão.
	<b>Aldeia SOS</b>	Ter uma casa com ambiente familiar para crescer até à maioridade e depois passa a outro nível de

<sup>6</sup> Ver Anexo 5 – Dados de alguns internatos da amostra de estudo

		autonomia e integração social do jovem através da formação vocacional; fortalecimento familiar e cuidados básicos domiciliários
	<b>Lar Fonte Boa</b>	Acolher rapazes do interior que nas suas regiões não têm oportunidade de estudar ou continuar o curso secundário; permitir que os alunos possam abrir horizontes, para além do cultivo das machambas.

➤ MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO;

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	Existe contacto permanente com o chefe do Lar e existem os momentos, chamados "Concentrações" onde todos se reúnem para avaliar o dia. A equipa directiva é aberta e tem um acompanhamento presencial, já que o director do internato vive com os rapazes e não tem habitação própria
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	O impacto é avaliado através de encontros mensais ou trimestrais entre o director e os próprios alunos
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	O impacto é analisado nas reuniões com o Director e membros da Direcção, nas quais participam também os directores da produção e outros responsáveis, apesar da comunicação ser burocrática. Também se fazem visitas às camaratas e reunião semanal com todos os alunos.
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	O impacto neste modelo experimental e recente é avaliado através do contacto diário e do convívio do dia a dia
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	Avaliação de impacto é conduzida através das atitudes das jovens, sendo esta a melhor maneira de perceber os resultados alcançados.
	<b>Casa do Gaiato</b>	Através da mentalidade educativa com um mínimo de regra e de convivência social, as atitudes reflectem o positivo e o negativo.

	<b>Aldeia SOS</b>	Através dos Directores da Aldeia que vivem no local e reportam mensalmente á Direcção. Também chega informação da educadora social de cada aldeia.
	<b>Lar Fonte Boa</b>	A carência de notícias, por parte do jovem, é a grande dificuldade de todas. As outras solicitações são tantas que é difícil perceber o que realmente tem impacto nos jovens. Através da convivência, dos trabalhos comuns, do desporto e dos momentos de formação extra, há respostas dos alunos em alguns momentos que nos dão a certeza de que se está no caminho certo

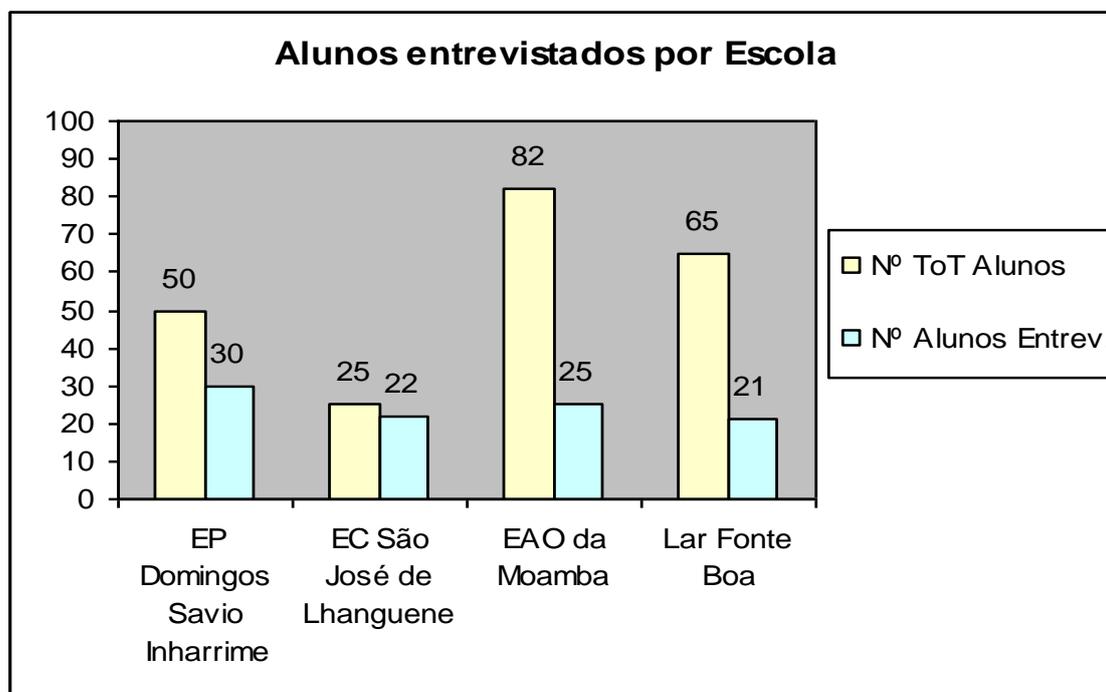
➤ ANÁLISE DO MODELO DE LAR IDEAL

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	O modelo público e tradicional está correcto, mas tinha de ter um maior investimento para poder dar melhores condições aos jovens, já que neste internato como tem uma formação superior há alunos adultos desde os 16 aos 45 anos; também devia estar separado da escola para que os fundos que viessem não fossem quase todos usados na escola.
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	O modelo actual funciona, mas podia ser melhorado com a construção de outro anexo para órfãos e com a criação de uma actividade produtiva com outra machamba maior, apoio na construção de aviários e ajuda no curral
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	O lar ideal deveria ter menos alunos e uma direcção feminina e masculina, para permitir referentes mistos aos alunos
<b>NÃO GOVERNAM</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	Até agora esta experiência é positiva mas podiam ter Informática e máquinas de costura
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup></b>	O lar ideal seria aquele que tivesse um lar cujos dormitórios tivessem mais espaço; um quarto por

<b>Clara</b>	grupo para ser mais fácil tomar conta e para as alunas poderem ter os seus momentos de partilha e de intimidade
<b>Casa do Gaiato</b>	O modelo ideal deveria ser mais espaçoso para ser capaz de acolher jovens mais novos e mais do interior do país.
<b>Aldeia SOS</b>	O lar ideal deveria ter em conta as mudanças de paradigma e capacitar as comunidades, reabilitando escolas e criando centros de FP; e também mobilizar as comunidades e trabalhar com elas para adquirirem um maior dinamismo.
<b>Lar Fonte Boa</b>	O lar ideal dependeria dos lugares, das necessidades reais, do conhecimento, da cultura e dos costumes.

#### 4. Caracterização dos diversos modelos de internato escolar<sup>7</sup>

Como ponto de partida, importa a analisar a amostra recolhida e qual o universo que esta representa.



<sup>7</sup> Ver Anexo 6 – Listagem das Escolas com internato

Nas Escolas Domingos de Sávio em Inharrime e São José de Lhanguene em Maputo, mais de metade dos alunos foram entrevistados e participaram do inquérito. O nível de participação foi de 60% e 88%, respectivamente.

Na Escola de Artes e Ofícios da Moamba e no Lar de Fonte Boa<sup>8</sup>, a participação foi mais reduzida – 30% e 32%, respectivamente – devido a vários factores, entre os quais se pode enumerar os seguintes:

- Falta de participação nas aulas
- Outros trabalhos complementares, os quais só poderiam ser feitos na mesma hora de intervalo, na qual foi conduzida o inquérito
- Falta de motivação para participar em actividades, das quais não identificam um benefício aparente e imediato.

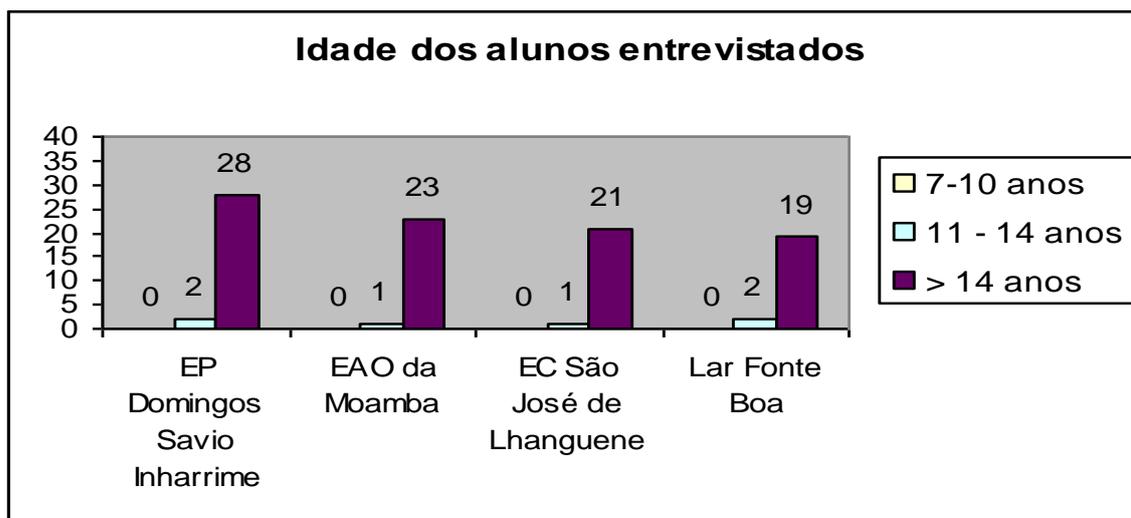
### **4.1. Caracterização e Proveniência dos alunos**

O inquérito conduzido teve como primeira questão a caracterização (idade, sexo) e proveniência dos alunos, no sentido em que importa perceber de onde vêm os alunos dos internatos das escolas em questão. A reflexão por detrás deste parâmetro de avaliação centra-se na importância de saber se existe mobilidade de alunos por província ou se pelo contrário, estes acabam por ingressar nos internatos mais próximos das suas residências.

Relativamente à idade dos entrevistados, verificaram-se os seguintes dados:

---

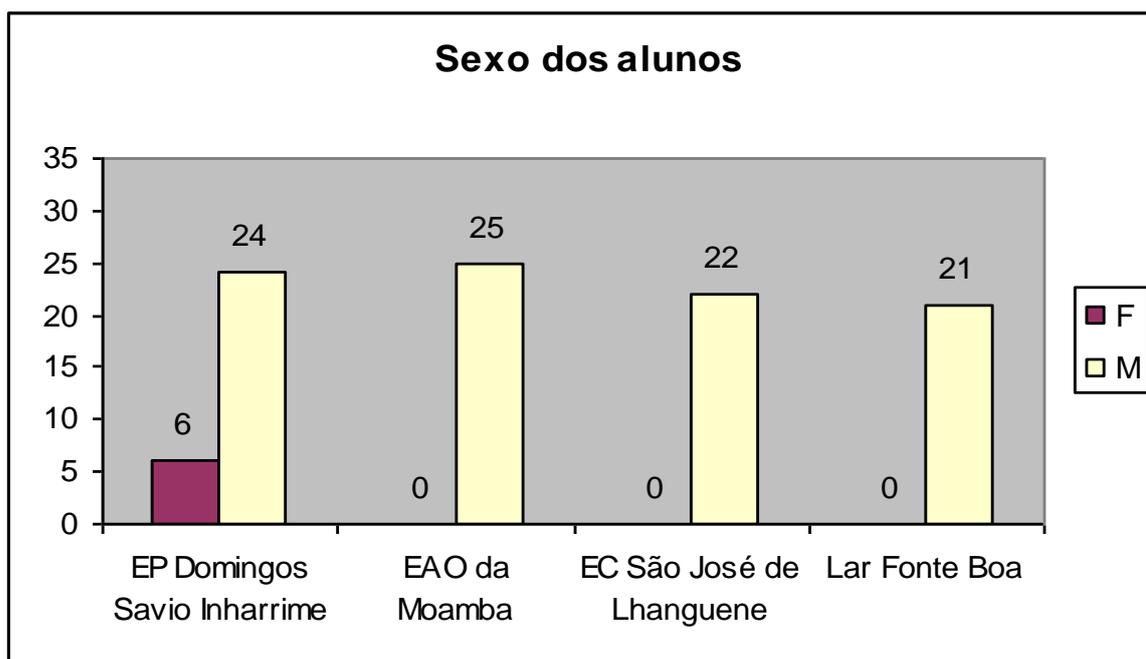
<sup>8</sup> Ver comentário no segundo parágrafo da página 27 referente à inclusão do Lar de Fonte Boa no Grupo 1 – Alunos, apesar de não ser um internato do modelo de acolhimento salesiano.



Verifica-se que a categoria de alunos com mais de 14 anos, é a que mais se verifica nas EP Domingos Sávio, EC São José de Lhanguene e EAO da Moamba com 93%, 95% e 92%, respectivamente.

Na categoria seguinte, verifica-se apenas valores entre os 5% e os 7% para o total das escolas entrevistadas.

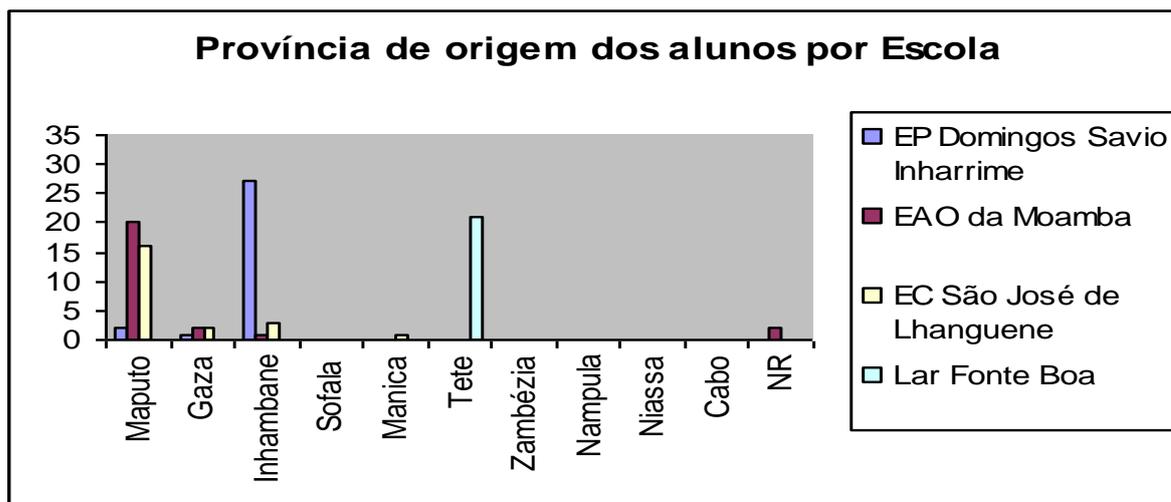
Relativamente à pergunta sobre o sexo dos entrevistados, conclui-se que nas escolas São José de Lhanguene, EAO da Moamba e Lar de Fonte Boa, 100% dos alunos têm sexo masculino, enquanto que na EP Domingos Sávio, existe 20% de amostra do sexo feminino e os restantes 80% do sexo masculino.



À pergunta sobre a sua província de origem, os entrevistados responderam de acordo com a análise do seguinte gráfico, concluindo-se que:

As Escolas de Moamba e Lhanguene, têm alunos de diversas províncias origem, por serem as escolas mais próximas de Maputo, albergando assim os jovens que pretendem sair do meio mais rural e distante para se aproximarem gradualmente do meio urbano. Estas escolas albergam alunos fora da sua esfera de influência geográfica.

Pelo contrário, nas Escolas de Inharrime e Fonte Boa, pelas suas características rurais, acolhem alunos das respectivas províncias – Inhambane e Tete – e portanto, da zona de influência das próprias escolas.



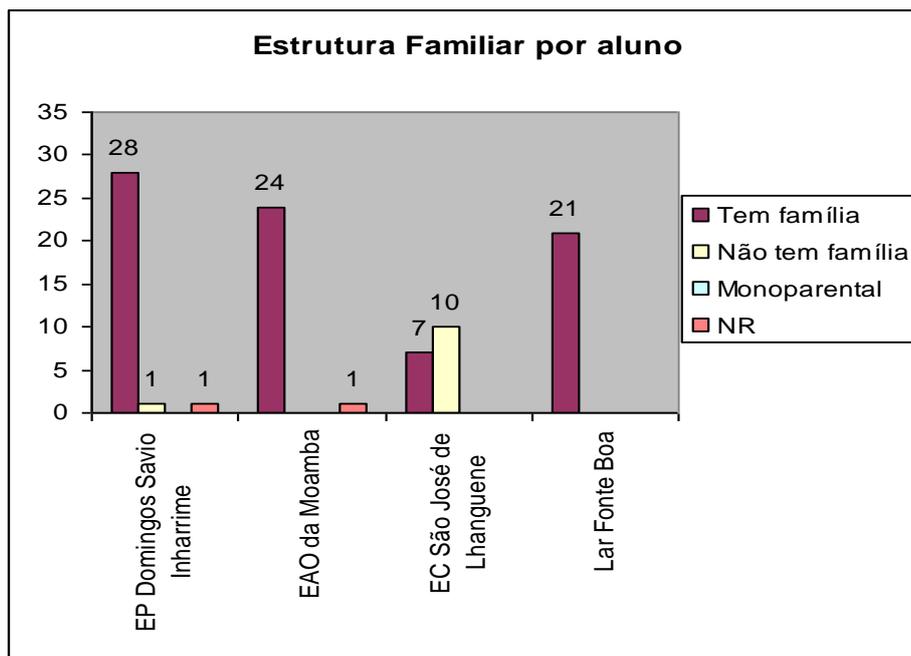
No parâmetro de avaliação sobre a estrutura familiar de cada aluno, observou-se que em todas as escolas a percentagem de alunos que têm família é superior às outras categorias questionadas. Assim, 93%, 96%, 32% e 100% dos alunos das escolas pela respectiva ordem da legenda, têm família. Nos alunos de Lhanguene, verificou-se uma taxa de 45% dos entrevistados que declara não ter família, enquanto que no parâmetro de alunos que não respondem, apenas foram contabilizados 7% entre as Escolas de Inharrime e Moamba (3% e 4%, respectivamente).

No entanto, estes resultados estão sujeitos a uma margem de erro, existente em qualquer inquérito, que pode ser explicada pelos seguintes factores:

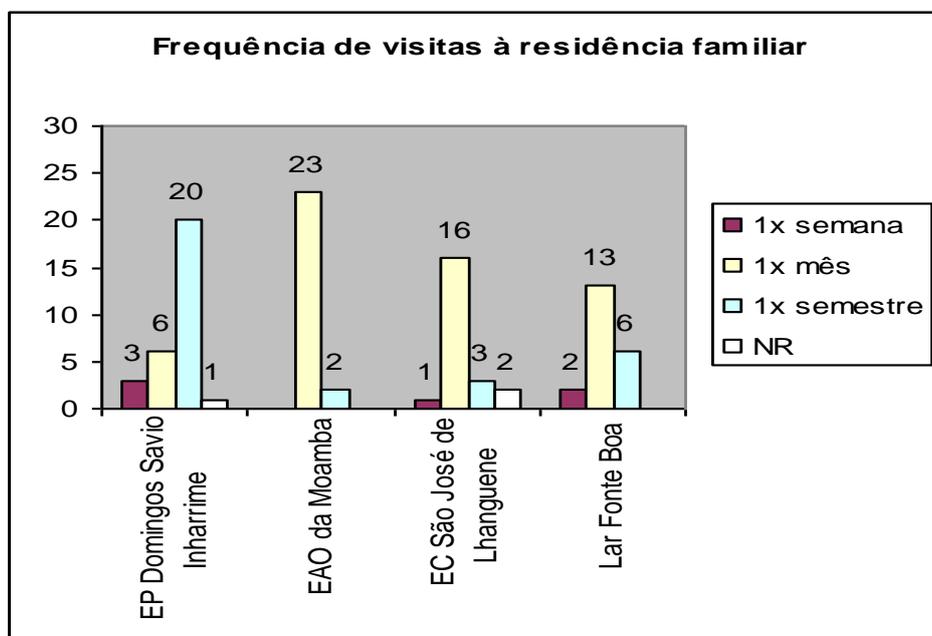
- Impossibilidade de medição do grau de veracidade da resposta dada;
- Nível de confiança do aluno provoca informações não verdadeiras
- Necessidade de preservar a sua privacidade e omitir dados relevantes



## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique



Quanto ao parâmetro de avaliação, referente à frequência de visitas de cada aluno à sua residência familiar, os resultados mostram que as categorias com maior incidência são aquelas em que os alunos visitam a sua residência entre uma vez por mês e uma vez por semestre. Quanto ao primeiro parâmetro, este tem maior incidência na EAO da Moamba, já que aqui a maioria dos alunos são naturais de Maputo facilitando a sua mobilidade.



#### **4.1.1. Modelo de acolhimento salesiano**

Dos dados recolhidos, observa-se que o modelo salesiano de acolhimento, ao contar já com uma longa tradição no trabalho com jovens mais desfavorecidos, possui experiência relevante na interpretação das categorias em análise neste estudo.

No Lar de S. José de Lhanguene, a maior parte dos alunos são de Maputo, enquanto que na Moamba, já se pode observar a presença de alguns alunos das províncias de Manhiça e Chokwé.

Na Escola Don Bosco em Matundo, Os alunos chegam também de outros distritos e são esses que têm maior dificuldade em adaptar-se ( Angónia, Songo, Moatize, Incotesse). Em Inharrime e devido à localização geográfica da Escola Domingos de Sávio, os alunos e alunas são maioritariamente de Inhambane.

#### **4.1.2. Outros Modelos de acolhimento**

Nesta mesma categoria de análise, verifica-se que nas outras modalidades de acolhimento, a maioria dos alunos é oriunda do meio urbano. No caso do internato do Instituto Agrário de Boane, os alunos são em geral provenientes de todo o país, devido ao facto desta escola ser uma escola agrária.

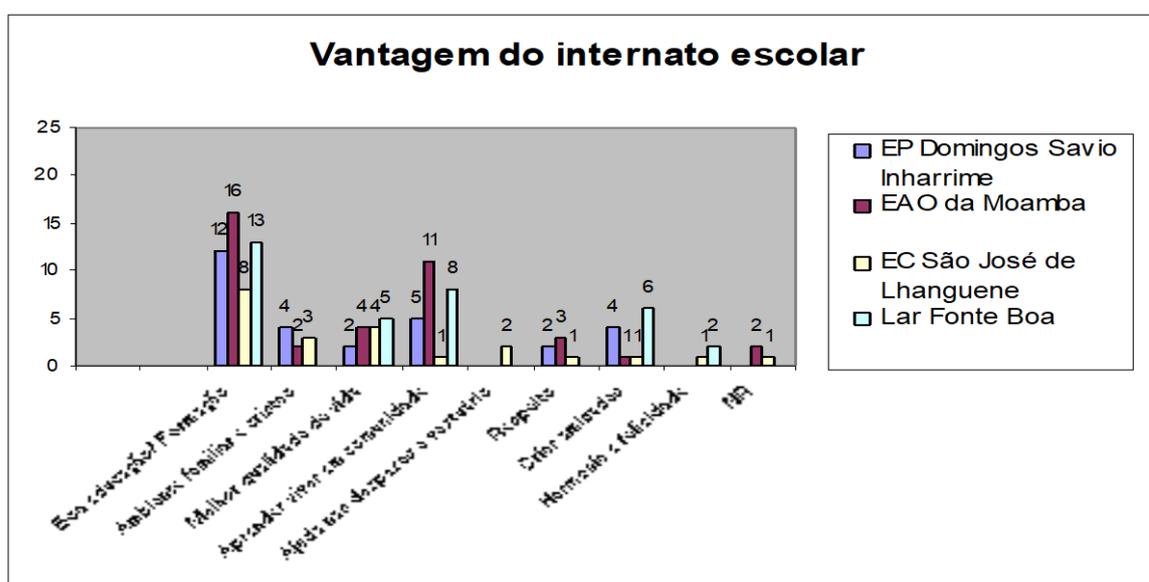
Já no caso do internato da Escola Comercial de Inharrime, a origem dos alunos oscila entre Inhambane, Gaza e Maputo.

Quanto ao internato da Escola Comercial da Matola, a maior parte dos alunos vem do meio urbano, mas também vêm outros do meio rural. Estes últimos alunos têm maior dificuldade de adaptação, pois muitas vezes detectam-se casos de alunos que dormem numa cama pela primeira vez.

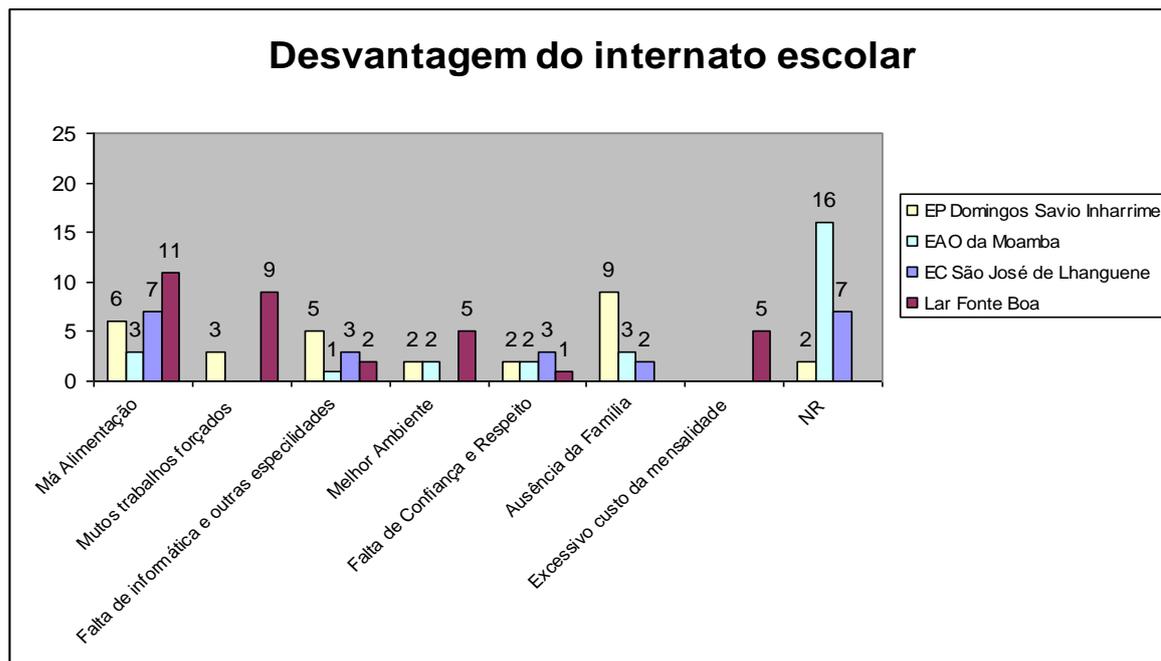
Na Casa Madre Maria Clara, 50% das alunas são de Maputo e 50% são das províncias.

#### 4.2. Condições de acolhimento e conforto do espaço

A vida pessoal do estudante dentro do estabelecimento, tanto no dormitório como em outras partes, tem um grande significado para o seu desenvolvimento, além da sua importância para atingir os fins educativos mais concretos. Assim sendo, uma outra questão analisada neste inquérito, refere-se às condições de acolhimento e conforto do internato e pretende-se ter uma visão da experiência social vivida em cada internato. Para isso, foram analisadas duas perguntas essenciais, para as quais os resultados podem ser observados nos gráficos seguintes: vantagem e desvantagem do internato e caracterização das condições de espaço e de acolhimento.



Os dados acima mostram que à pergunta acerca das vantagens do lar, a categoria com mais respostas é a referente á boa educação e formação. Em seguida, a outra vantagem mais escolhida é a da experiência de vida em comunidade como uma aprendizagem social e humana.



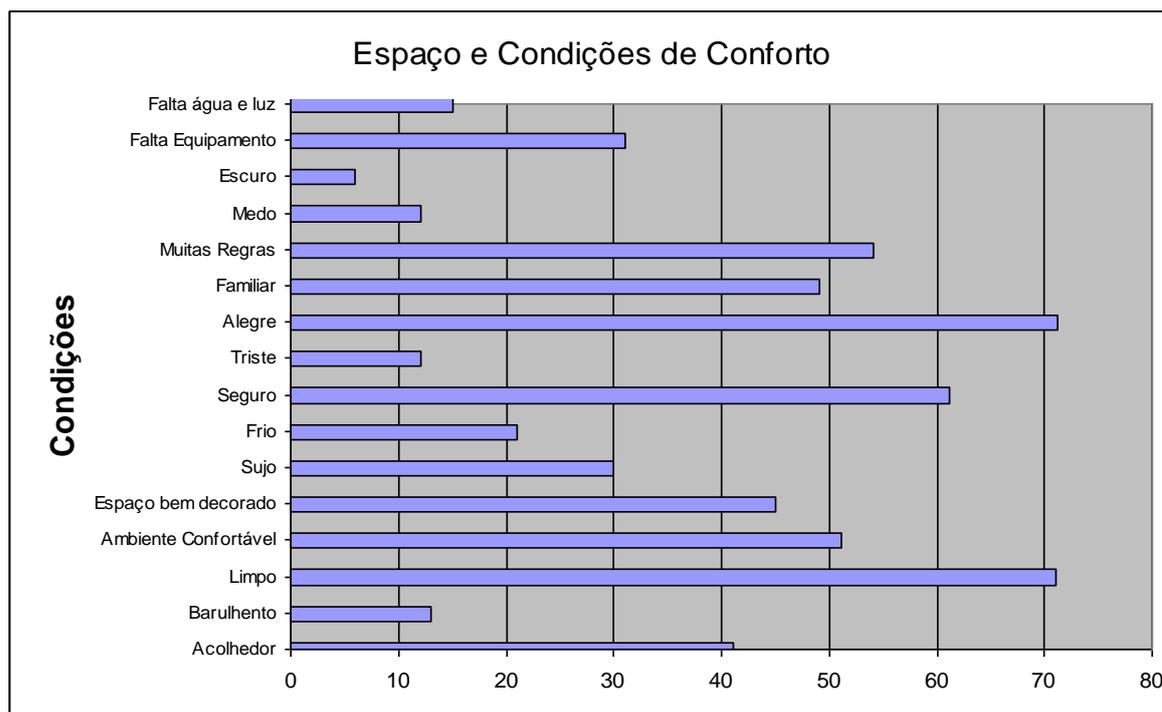
Os dados acima mostram que à pergunta acerca das desvantagens do lar, a categoria com mais respostas é a do campo Não Responde. Em seguida, a outra desvantagem mais escolhida é a da má alimentação. Importa analisar este resultado, já que reflecte uma margem de receio na identificação das desvantagens do próprio lar onde o aluno vive, temendo que possam advir represálias pela franqueza da sua resposta.

A segunda desvantagem identificada pelos alunos inclui-se no âmbito de uma questão mais complexa, que é o aumento de recursos financeiros que permitam uma melhoria da alimentação dos alunos.

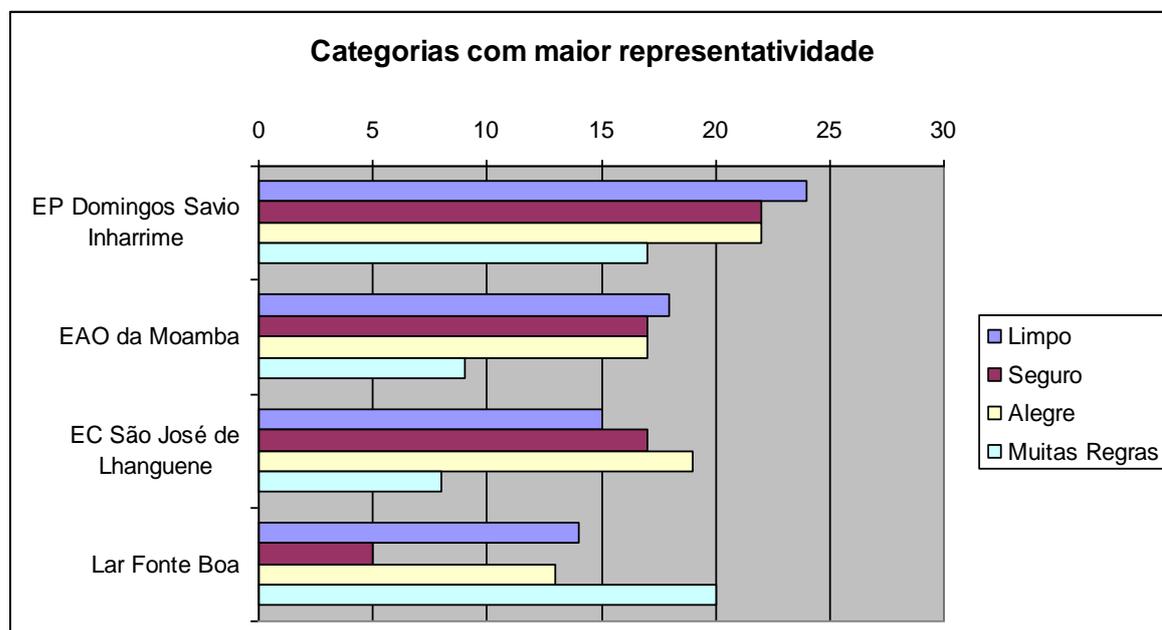
Quanto à definição do espaço e das condições de conforto, é relevante referir que de todos os parâmetros de avaliação analisados, os mais escolhidos pelos alunos foram, respectivamente:

- Alegre
- Limpo
- Seguro
- Familiar

Analisando o gráfico em seguida, observa-se a seguinte ordem de respostas:



No entanto, importa salientar as quatro categorias mais verificadas, observando a sua distribuição por escola:



#### 4.2.1. Modelo de acolhimento salesiano

No Lar de S. José de Lhanguene, as condições de conforto e acolhimento mais referidas são o ambiente familiar e harmonioso que se vive em qualquer estrutura salesiana. Já no internato da Moamba e também em Inharrime, a condição de conforto mais dominante é o facto de ser um espaço limpo e cuidado.

Na Escola Don Bosco em Matundo, como ainda não existe internato fisicamente construído, este parâmetro de análise não se aplica.

Na EP Domingos de Sávio, de Inharrime, a categoria mais votada foi a que caracteriza o espaço como limpo e é provável que este resultado seja devido ao facto de ainda não existir internato fisicamente construído e dos alunos viverem nas suas próprias “palhotas”, caracterizando-as como um espaço limpo.

Obviamente, neste tipo de inquéritos importa ter em conta os diferentes referenciais de análise, para definir cada conceito e parâmetro de avaliação.

#### 4.2.2. Outros Modelos de acolhimento

As respostas à questão das condições de acolhimento e conforto do internato

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	As condições não são as melhores, pois têm 10 camas por cada quarto mas em condições precárias, já que não têm orçamento de investimento. Os alunos têm de trazer tudo de casa e o colchão é o mesmo desde 1988. Era necessário reabilitar as casas de banho.
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	O ambiente é familiar e próximo mas as condições são regulares, pois só conseguem dar o que têm; o maior problema são os abrigos e os alunos têm de trazer tudo de casa e por vezes o próprio colchão

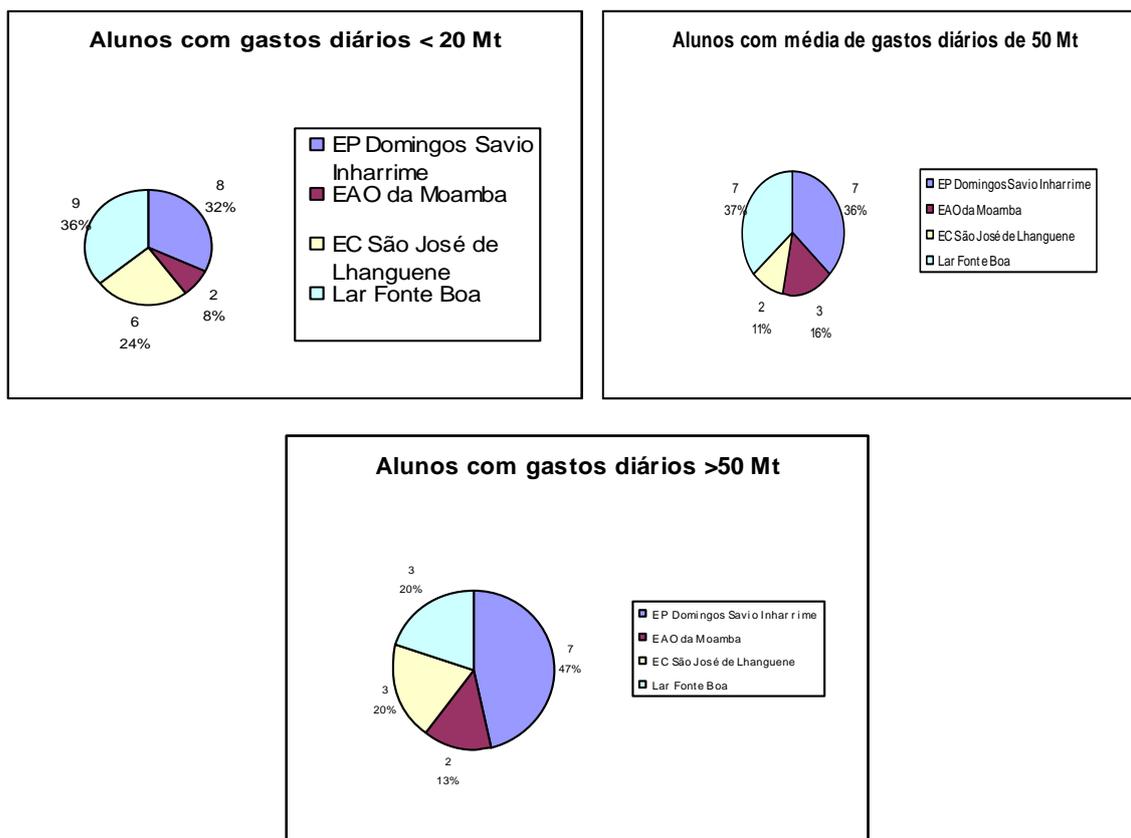
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	As condições são regulares, já que os quartos têm beliches para 20 ou 30 alunos e têm pouca privacidade. Devia-se tentar um espaço mais individual para o crescimento de cada jovem.
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	As condições são satisfatórias e têm o mínimo de conforto
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	As condições são boas, apesar de ser necessário mais alguma ajuda para que cada aluna tenha um espaço mais privado
	<b>Casa do Gaiato</b>	As condições são boas, mas o local podia ser mais espaçoso para ser capaz de acolher mais jovens.
	<b>Aldeia SOS</b>	As condições são boas, mas vão mudar a estratégia da experiência social vivida, no sentido em que até agora as crianças tinham acesso a excelentes condições na aldeia, mas quando saíam para a fase posterior, não se adaptavam e então pretende-se optar por uma solução mais gradual e que fortaleça as comunidades e famílias
	<b>Lar Fonte Boa</b>	As condições não são as melhores, mas são as que melhor se adaptam à realidade rural vivida pelos alunos. Estes vivem em camaratas de 10 ou 12 pessoas e dormem em esteiras no chão. Há um grande refeitório com bancos e mesas que serve também como local de estudo. Há um salão de estudo recém recuperado, mas com poucas carteiras. Observa-se que é o internato com maior votação na categoria “muitas regras”

### **4.3. Rendimento Económico por família**

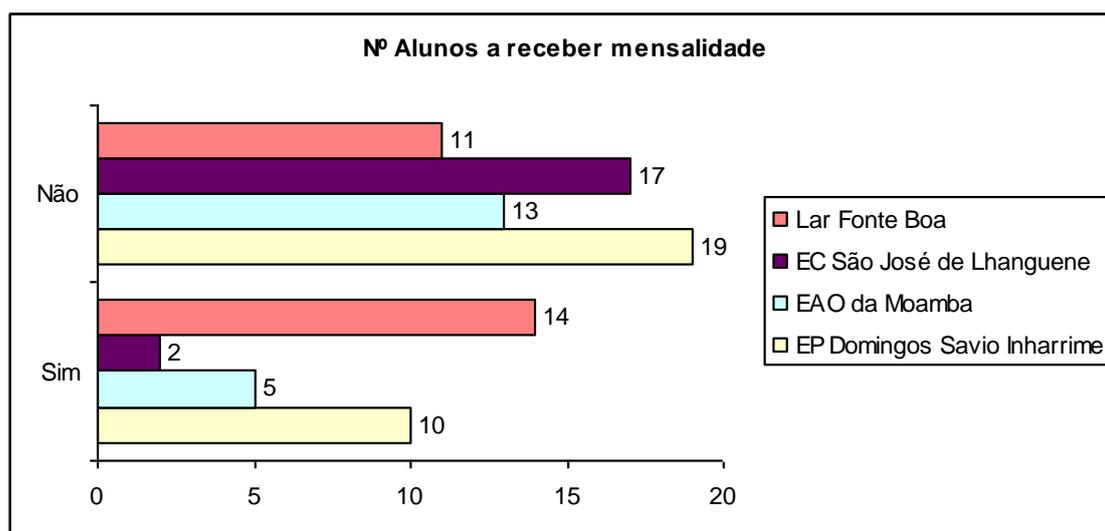
Um outro importante parâmetro de análise do inquérito refere-se ao rendimento económico por família e podem observar-se os seguintes dados. À pergunta “Que gastos diários mensais tem?” as respostas dividiram-se da seguinte forma:



## Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique

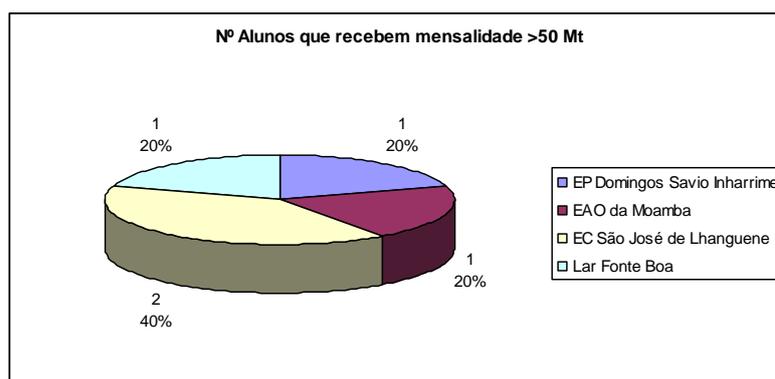
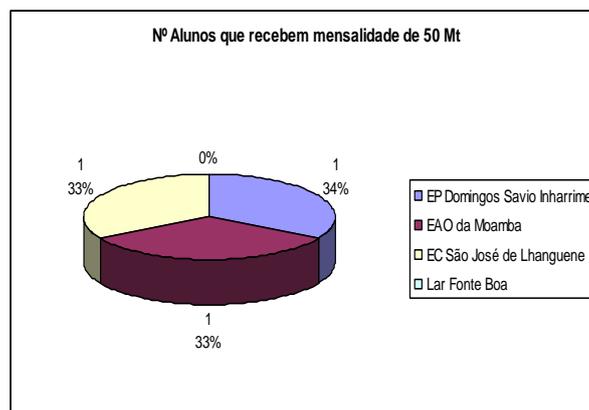
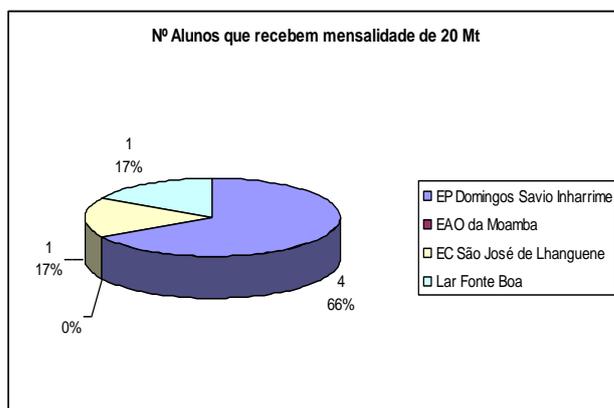


Partindo do pressuposto que os alunos que têm despesas, recebem também algum tipo de receitas, foi perguntado no inquérito se recebiam mensalidade, quem pagava essa mensalidade e quais os produtos mais adquiridos com esta. Os resultados foram os seguintes:



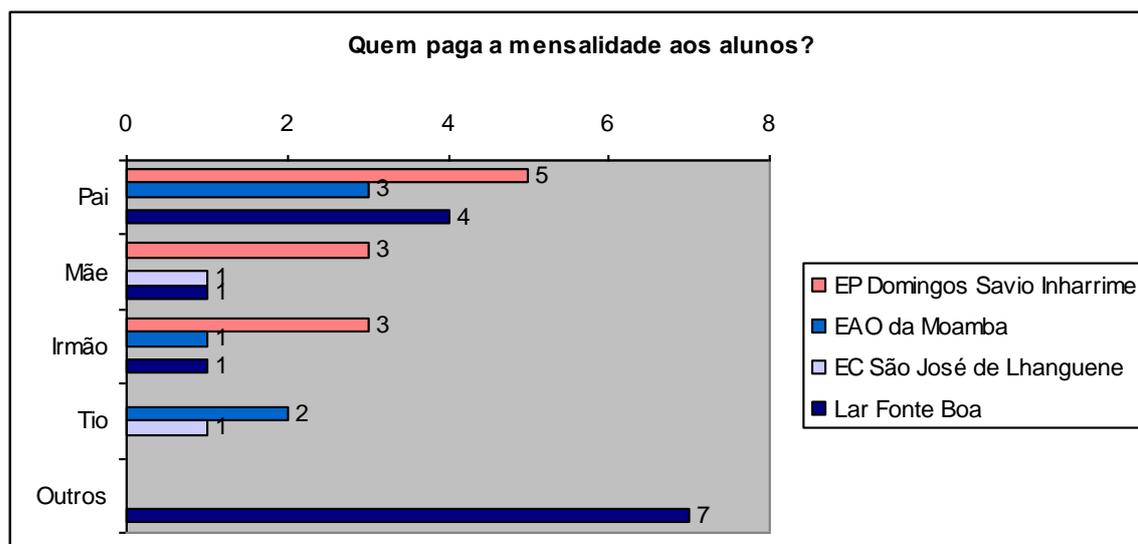
Observa-se que os alunos de Inharrime são aqueles que não recebem mensalidade e pode relacionar-se com o facto de que, apesar de estarem a viver no meio rural, estão a ocupar um espaço limítrofe à escola.

Em relação aos alunos que recebem uma mensalidade, observa-se que no Lar de Fonte Boa, é uma prática constante e pode relacionar-se com uma redução dos preços na província de Tete.

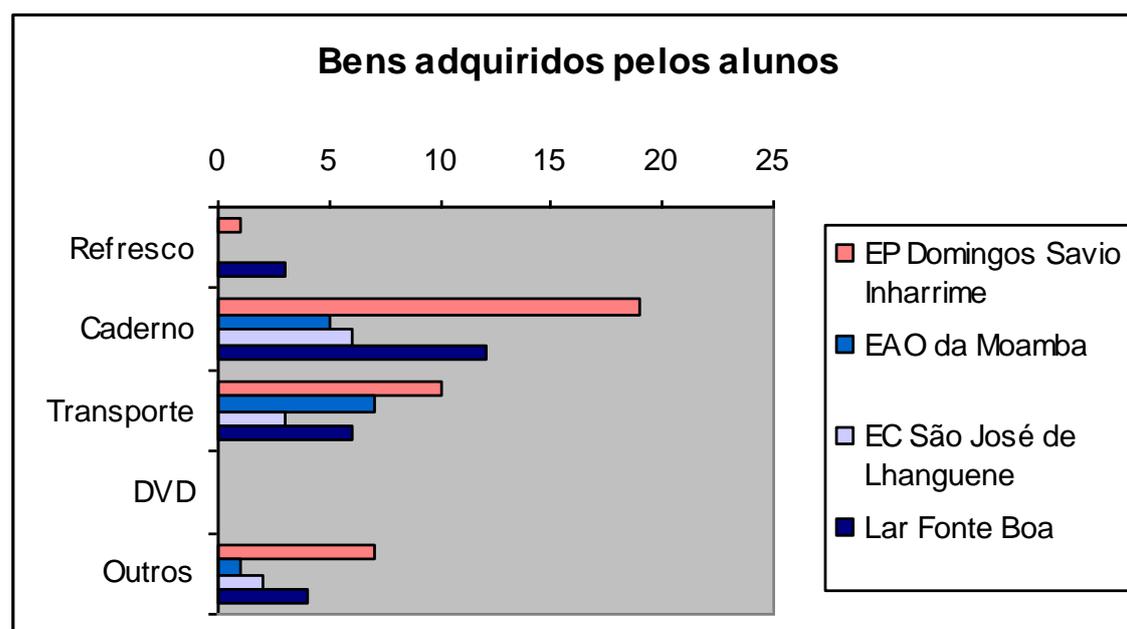


Da análise dos gráficos anteriores, é interessante referir que nas Escolas Salesianas, onde os alunos recebem mensalidade, em Inharrime, 66% dos alunos recebem 20 Mt. Já em relação à mensalidade de 50 Mt, nota-se que as várias escolas têm números semelhantes de resultados neste parâmetro.

No caso das mensalidades com valores superiores aos 50 Mt, 40% dos alunos desta categoria são oriundos do Lar de S. José de Lhanguene, confirmando a tendência que os jovens do meio urbano têm mais liquidez financeira.

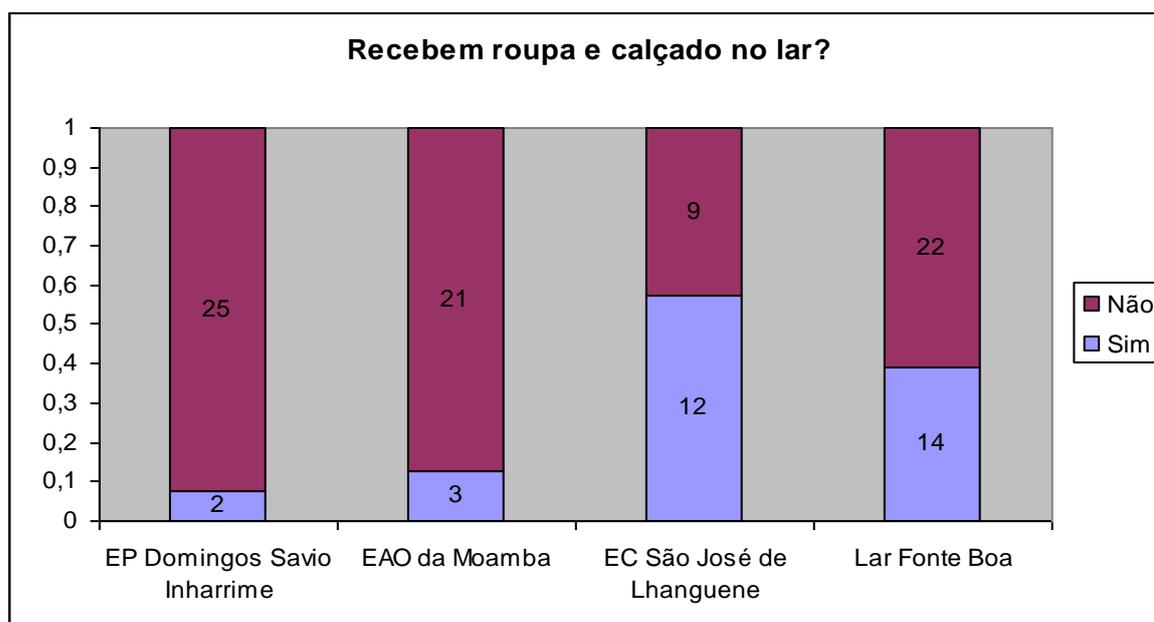


No gráfico acima, nota-se que independentemente da Escola que se analise, a tendência é que seja o elemento masculino – pai – a pagar a mensalidade aos filhos.



Pode depreender-se que o objecto mais comprado entre os alunos dos internatos que recebem mensalidade é o caderno, objecto fundamental para a sua aprendizagem.

Na sequência desta questão e para permitir conhecer a situação real, foi questionado no inquérito se os alunos recebiam alguma mensalidade ou outro tipo de ajuda do lar, por exemplo calçado e roupa.



#### 4.3.1. Modelo de acolhimento salesiano

Qualquer internato (salesiano ou outro) por si só, não é sustentável, pois é gratuito e só se consegue manter a médio e longo prazo com bolsas e apoios. Há custos que são pagos por alguns ministérios, mas devia-se apostar na produção. Todos os gastos pessoais dos alunos, higiene e transporte são pagos pela família e os que não têm, trabalham para ganhar algum dinheiro no lar, que lhes permita cobrir estas despesas.

No parâmetro anterior, observa-se uma maior incidência na categoria do “sim” referente ao Lar de S. José de Lhanguene, entendendo que neste caso concreto os alunos que recebem roupa e calçado, representam 55% da amostra estudada.

Quanto à categoria do “não”, a maior incidência vai para a Escola Domingos de Sávio em Inharrime, já que os alunos do meio rural não têm qualquer apoio complementar em bens ou géneros.

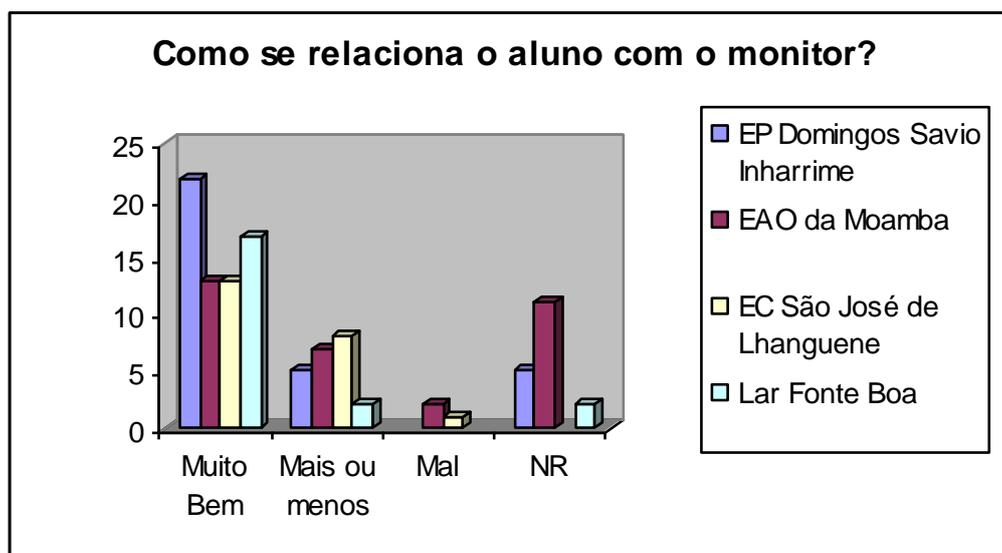
#### 4.3.2. Outros Modelos de acolhimento

Em geral nos outros modelos de acolhimento e escolas entrevistadas, os alunos não recebem qualquer mensalidade do lar, nem roupa e calçado.

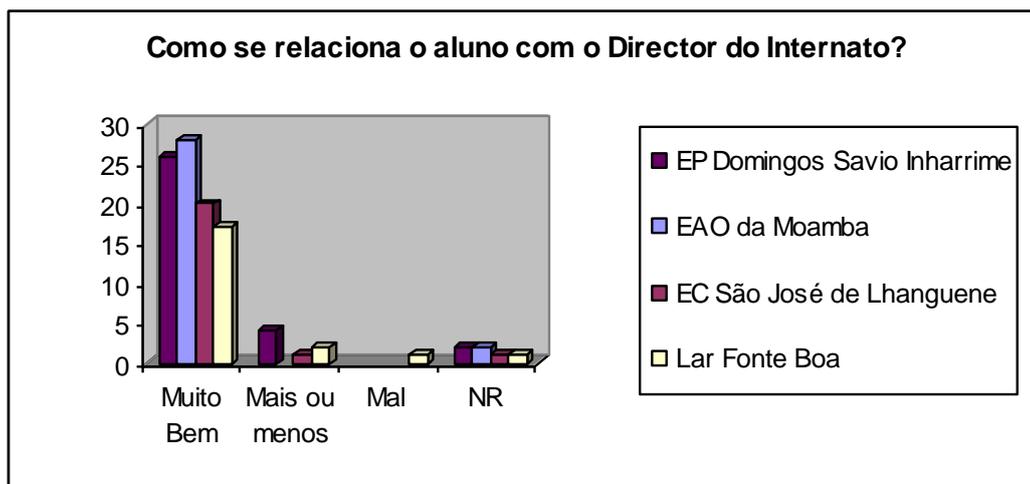
#### 4.4. Relacionamento Social do Jovem

O seguinte parâmetro de análise do inquérito refere-se ao relacionamento social do jovem e podem observar-se os seguintes dados. À pergunta “Como se relaciona o jovem no seu meio envolvente?” incluíram-se as seguintes categorias no inquérito e entrevista, respectivamente:

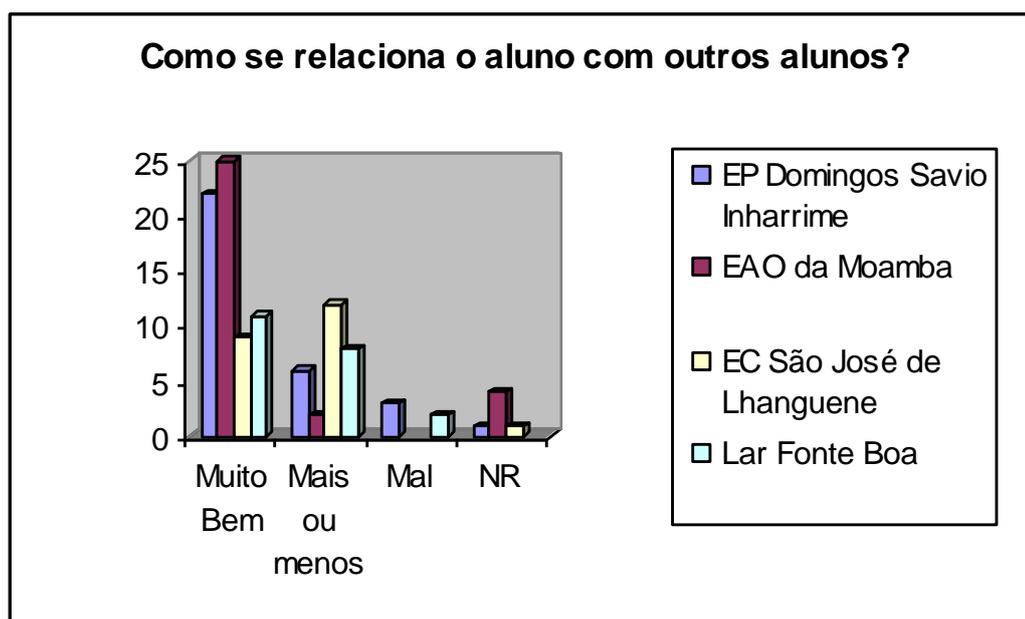
Inquérito	Entrevista
➤ Monitor	➤ Monitor
➤ Director	➤ Encarregado de Educação
➤ Outros Jovens	➤ Outros Jovens
➤ Funcionários	

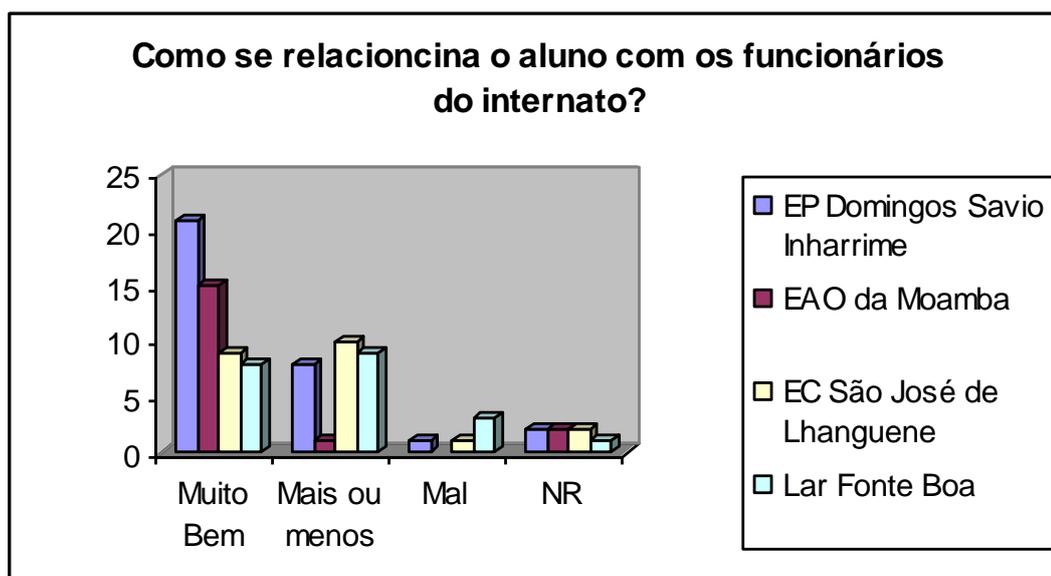


Nota-se que existe uma preponderância nos resultados do relacionamento muito bom entre o aluno e o monitor.



É interessante referir que a maior preponderância da categoria “Muito bem” se refere ao relacionamento com o Director. Todas as Escolas apresentam o valor mais elevado nesta categoria.





#### 4.4.1. Modelo de acolhimento salesiano

Como resumo da análise do modelo de acolhimento salesiano e de acordo com as entrevistas dirigidas também aos responsáveis e directores dos internatos, assim como ao responsável da Comissão de Lares da Secretaria Técnica da RSFP, refira-se que apesar de relacionamento social do jovem ser em geral positivo, não existe em Moçambique cultura de acompanhamento personalizado e por sua vez pouca consciência da figura do Encarregado de Educação como referência.

No entanto, existem casos particulares nos quais o Encarregado de Educação acompanha o aluno nas reuniões semestrais, mas não de forma regular.

Relativamente à figura do monitor, assistente ou também denominado chefe de internato, a avaliação do relacionamento é regular, devido ao facto de haver alguma resistência à aceitação da exigência e ao cumprimento de regras.<sup>9</sup>

No que se refere à figura dos funcionários do internato, a relação em geral é positiva. No caso do Lar de S. José de Lhanguene, as relações de convivência são respeitadas, enquanto que no Lar da EAO da Moamba, o ambiente geral é tranquilo, apesar da exigência e da disciplina.

<sup>9</sup> Ver Anexo 3 com Regulamento Interno do Internato do Instituto Agrário de Boane

#### 4.4.2. Outros Modelos de acolhimento

➤ RELACIONAMENTO SOCIAL DO JOVEM

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	A relação com o monitor é boa, pois ajuda a partilha entre culturas diferentes, já que muitos alunos nunca viveram no ambiente de internato; entre os jovens é preciso tempo para o processo normal de adaptação.
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	O relacionamento é bom e pacífico, com as brincadeiras de mau gosto normais deste tipo de ambiente.
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	As relações em geral são saudáveis, mas há os inconvenientes normais do comportamento e aceitação das regras.
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	O relacionamento social é bom, pois ainda estão no início do processo experimental e têm capacidade de dar apoio a um número reduzido de alunas.
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	O relacionamento social com o encarregado de educação é muito reduzido e com o monitor é boa e entre as jovens há rixas normais da idade
	<b>Casa do Gaiato</b>	O relacionamento social com o encarregado de educação é regular e com o monitor é muito boa.
	<b>Aldeia SOS</b>	A relação social com o monitor é razoável e entre os jovens torna-se mais difícil quando se exigem mais regras, pois quando estes começam a crescer revoltam-se mais contra as regras e não querem obedecer e então aí é preciso reforçar o esquema de apoio.
	<b>Lar Fonte Boa</b>	O relacionamento com o Encarregado de Educação é muito bom e com monitor e jovens é bom.

#### **4.5. Jovens órfãos e vulneráveis**

As 800.000 mortes projectadas entre 2004-2010 devido ao SIDA e doenças relacionadas resultarão num número significativo de órfãos. Estas crianças enfrentam problemas sérios de acesso à educação. Especialmente os órfãos vivendo em famílias substitutas pobres são discriminados em termos de acesso aos recursos da família (Nhate *et al.* 2005). O fraco acesso aos recursos, especialmente os ligados à educação, limita a possibilidade de saírem da pobreza.

##### **4.5.1. Modelo de acolhimento salesiano**

Segundo o responsável da Comissão de Lares da Secretaria Técnica da RSFP, é possível detectar os casos de orfandade, pois os jovens chegam encaminhados pelas irmãs, as quais apresentam os casos que aparecem. Assim e caso a informação inicial não seja fidedigna, logo aparece algum familiar directo ou da família alargada a reclamar a responsabilidade sobre o jovem.

No Lar de S. José de Lhanguene, o acompanhamento é igual para todos e mesmo quando se detectam casos de orfandade verídicos, não há qualquer seguimento ou apoio diferenciado. Já no caso do Lar da EAO da Moamba, os casos de alunos órfãos são acompanhados por um sacerdote e tenta-se que participem nos grupos de jovens e que tenham alguma responsabilidade na vida do lar.

Em Matundo, o número de casos órfãos sabe-se no momento da inscrição (também contando com o apoio e experiência das Irmãs que conhecem os casos particulares de cada jovem) e estes casos têm o mesmo seguimento, que os restantes alunos.

No caso da EAO de Inharrime, como existem muitos filhos de famílias monoparentais, tenta-se apoiar estas e outras situações de vulnerabilidade mais extrema e no caso dos alunos órfãos, são-lhes oferecidos pequenos trabalhos para que possam ter algum rendimento.

#### 4.5.2. Outros Modelos de acolhimento

➤ ABORDAGEM DO INTERNATO COM ALUNOS ORFÃOS

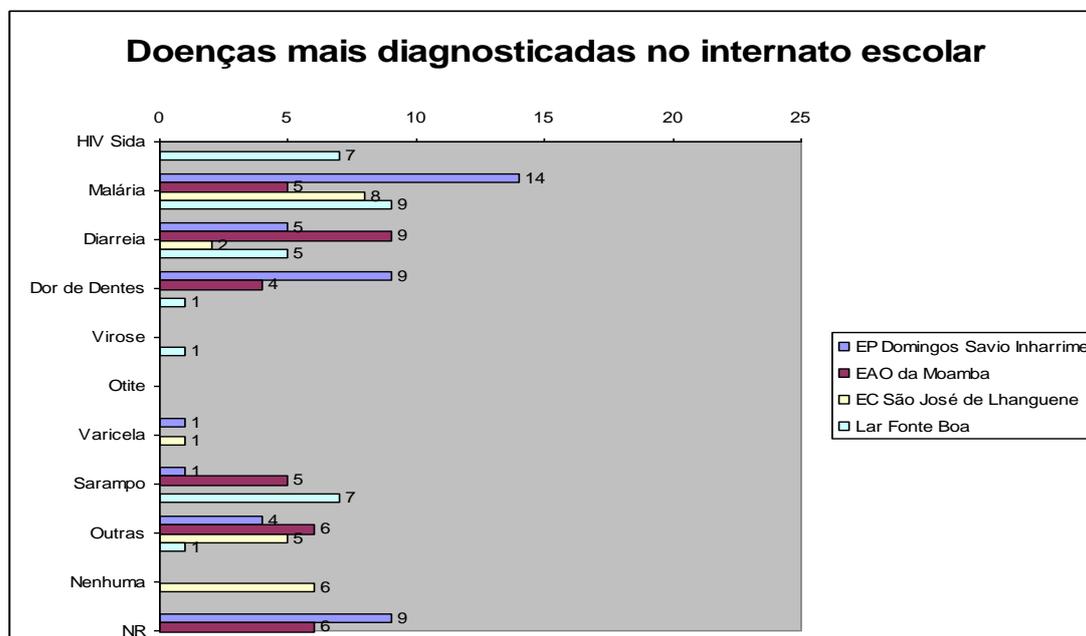
<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	Muitas vezes só se detectam estes casos, quando os alunos trazem o atestado de óbito pedir a isenção da taxa de internamento. Antes havia caixa escolar para órfãos e filhos de famílias mais numerosas, mas actualmente no plano de Acção Social não há apoio diferenciado no caso de alunos órfãos.
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	Os casos de orfandade conhecidos são reduzidos e são vítimas da situação de guerra e fome e por esse motivo, estes jovens recebem um apoio complementar no internato.
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	Neste internato todos os alunos preenchem um longo inquérito, no acto de inscrição e mesmo se a informação for falsa, costuma descobrir-se. Os casos mais vulneráveis não pagam taxa de internamento.
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	Ainda não detectaram esta situação, mas caso fosse descoberta, o acompanhamento seria igual para todos os casos
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	Os casos de orfandade acabam sempre por ser descobertos, pois as Irmãs trazem a criança, tentam que já esteja registada. As situações mais complexas são os casos de “órfãos de pais vivos”.
	<b>Casa do Gaiato</b>	O apoio só é diferenciado na medida em que o jovem apresenta sinais de vulnerabilidade mais notórios e nesta situação, tenta-se dar resposta através de um acompanhamento mais próximo, no campo da assistência social e psicológica.
	<b>Aldeia SOS</b>	Aparecem casos de órfãos no início, mas com o tempo surge sempre alguém da família alargada.

	<p><b>Lar Fonte Boa</b></p>	<p>Os alunos órfãos têm gratuidade, mas não há diferença no relacionamento social, pois não há nada que os diferencie dos alunos que pagam. As exigências são iguais para todos</p>
--	-----------------------------	---

#### 4.6. Assistência Médica

Uma outra questão analisada neste inquérito, refere-se às condições da assistência médica do internato relativa às doenças mais diagnosticadas. Neste tópico e de acordo com o gráfico abaixo, pode observar-se que sem dúvida, a malária é a doença mais diagnosticada no conjunto da amostra analisada. O grupo de inquiridos que Não Responde é o segundo com mais incidência, sendo que mais uma vez nesta questão, se coloca a margem de erro possível, devido ao nível de confidencialidade que os alunos pretendem manter quando se trata de responder acerca do seu estado de saúde.

Um outro motivo pode também relacionar-se com o facto dos próprios inquiridos não reconhecerem os sintomas de algumas outras doenças que foram questionadas, como por exemplo, a virose e a otite.



#### 4.6.1. Modelo de acolhimento salesiano

Nos internatos observados, a maioria dos alunos declara que a assistência médica não é suficiente e apenas recebem alguma assistência médica do posto de saúde mais próximo, quando algum sintoma mais grave é detectado.

Segundo a Comissão de Lares da Secretaria Técnica da RSFP, não são feitos testes iniciais a nenhuma doença concreta, mas em caso de sintomas existe assistência hospitalar. O mesmo comportamento é adoptado nos Lares de S. José de Lhanguene, Moamba, Matundo e Inharrime.

#### 4.6.2. Outros Modelos de acolhimento

No **modelo de acolhimento público**, observaram-se algumas nuances diferentes que importa analisar. No internato da Escola Agrária de Boane, apesar de não fazerem testes nem análises de triagem de diagnóstico, possuem uma enfermaria em cada pavilhão, na qual presta serviço um enfermeiro do centro de saúde local. No internato da Escola Comercial de Inharrime, não fazem análises para detectar as doenças acima questionadas,

mas têm um acordo com o centro de saúde local para isenção de pagamento das consultas, vacinas e medicamentos. Também no internato da Escola Comercial da Matola, existe o mesmo método de colaboração com o centro ou posto de saúde mais próximo.

No orfanato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara, apenas tomam alguma medida preventiva de despiste, análise ou diagnóstico, quando se observa algum sintoma fora do comum, atraso ou comportamento anormal.

No **modelo de acolhimento não governamental** da Aldeia SOS e Casa do Gaiato, existe um trabalho coordenado com o Ministério da Saúde (MISAU) e são estes que fazem as análises e testes de diagnóstico, quando necessário.

Quanto ao Lar de Fonte Boa, não existem casos detectados de HIV Sida e não é habitual fazer-se o teste. No entanto, existe abertura na escola e no lar para lidar com este tema.

### **4.7. Abordagem de temas transversais**

#### **4.7.1. HIV Sida**

Apesar das taxas de prevalências do HIV/SIDA em Moçambique se situarem num patamar um pouco abaixo em relação aos seus vizinhos da África Austral, a situação é crítica e as estimativas apontam uma tendência de crescimento da epidemia para uma faixa próxima aos 20% de prevalência. Corroboram o facto de que o país possui uma história de epidemia mais recente, possivelmente associada às migrações ocorridas no período após a reconciliação nacional (1992).

Os indicadores sociais também apontam para uma importante vulnerabilidade social, visto a baixa escolaridade, pobreza, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação, tendência à urbanização, frequência alta de relações sexuais desprotegidas e de DTS.

Quanto aos indicadores demográficos e de impacto do HIV/SIDA, Moçambique apresentava em 1997 um total de 16,1 milhões de pessoas, com projecção actual de 17,5 milhões de habitantes. Desta população, cerca de 70% vive em áreas rurais do país (10.823.475) e os outros 30% em zonas urbanas. Homens e mulheres se distribuem de forma homogénea em áreas rurais e urbanas.

Do total de habitantes, 44,8% são menores de 15 anos. Quanto à população jovem, que designamos doravante a faixa compreendida entre os 10 aos 24 anos de idade (segundo critério da Organização Mundial de Saúde), representa 32,2% do total da população do país, com 4.918.797. Há uma maioria relativa de jovens no meio urbano em relação ao rural, representando 36,5% e 30,4% respectivamente.

As estimativas feitas pelo Instituto Nacional de Estatística apontam que a projecção esperada de 22,3 milhões de habitantes para 2010 sofrerá uma redução em 3 milhões de habitantes em virtude da infecção pelo HIV/SIDA, sendo que 2 milhões se encontram na faixa economicamente activa da população. Por outro lado, um estudo produzido

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

pelo Ministério da Educação e INE aponta uma perda de 17 a 20% do contingente actual de professores até 2010. Em relatório da UNAIDS estimava-se que 1,3% dos alunos do ensino básico perderam seus professores até 1999, ou seja, um professor a cada grupo de 20.000 alunos. Estes números serão progressivos até 2010, afectando claramente a possibilidade de oferta de educação no país. A oferta será ainda afectada por:

- Perda contínua de pessoal qualificado e experiente (Professores, administradores etc.).
- Aumento de absentismo
- Deterioração da qualidade
- Redução dos recursos do país e da comunidade

No mesmo documento aponta-se que haverá perdas na procura e na aprendizagem por conta de:

- Menos crianças para serem educadas
- Menos crianças que possam ir á escola porque os pais morreram e os jovens terão que tomar conta dos irmãos e outros familiares

O HIV/SIDA vai afectar a aprendizagem devido a:

- Traumatismo por convivência com doença e morte
- Aumento da pressão para cuidar de parentes doentes
- Aumento da pressão para a produção de alimentos
- Fraca aderência das raparigas

Além disto, é importante lembrar que o MINED é o mais importante empregador do país, com um quadro funcional estimado aproximado de 50,000 trabalhadores. Se associarmos a este número o quantitativo de pessoas que se circunscrevem a este contingente (agregado familiar ligado ao trabalhador), este cresce de maneira importante. Levando em conta o grau de qualificação técnica destes trabalhadores e os recursos já despendidos na formação do quadro funcional, pode-se ter a medida do impacto que a epidemia de HIV/SIDA poderá causar ao país.

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

Quanto ao público jovem enquanto segmento particularmente afectado pela epidemia, estima-se que em 2002, 1,9 milhões de pessoas vivam com HIV em Moçambique, sendo 830 mil jovens abaixo dos 24 anos, e que 46% das novas infecções a ocorrer no país se dêem entre jovens de 10 a 24 anos de idade.

Na faixa etária dos 10 aos 14 anos, aproximadamente 53% estão na escola, com uma diminuição progressiva nas faixas etárias superiores até um total de apenas 5% entre aqueles dos 20 aos 24 anos. Assim sendo, o sector da educação possui ao menos duas grandes responsabilidades de actuar na prevenção junto aos jovens: por um lado, prover informações adequadas e desenvolver habilidades nos jovens para estes se protejam da infecção; por outro, criar condições de atrair para o sistema aqueles que estão fora da escola por falta de acesso e de propiciar meios para que estes possam adquirir tais informações e habilidades mesmo que fora do sistema formal de ensino.

Em Moçambique, como em outros países, o período de transição da vida infantil para a adulta está associado à exposição a vários riscos, compreendidos enquanto fase “normal” do desenvolvimento. Entretanto, a crise de desenvolvimento no país que gera baixa expectativa de emprego, saída da escola para participar na renda familiar muitas vezes associada à saída da sua localidade de moradia e entrada no mercado sexual. As raparigas particularmente estão mais expostas ao HIV do que os rapazes, visto que a taxa de prevalência do HIV em algumas faixas etárias é quase o dobro da dos rapazes (16% a 9% no grupo entre os 15 aos 19 anos).

Daí a pertinência deste parâmetro de avaliação sobre a abordagem do HIV Sida.

### *4.7.1.1. Modelo de acolhimento salesiano*

Para a Comissão de Lares da Secretaria Técnica da RSFP, a abordagem do HIV Sida é um tema fundamental e prioritário na gestão dos lares e nesse sentido existe ao nível interno da RSFP um programa de HIV Sida em todos os lares. No Lar de S. José de Lhanguene é abordado este tema nas actividades diárias dos alunos, enquanto que no Lar da EAO da Moamba, o tema é abordado no âmbito dos grupos de jovens animadores. Em Matundo, o tema é abordado no sentido em que se pretende consolidar os projectos de educação de valores levados a cabo pela Conselho Nacional de Luta Contra a Sida (CNCS). Em Inharrime, o tema do HIV Sida é tratado nas aulas, existindo posteriormente seguimento hospitalar, caso seja necessário.

#### 4.7.1.2. Outros Modelos de acolhimento

##### ➤ ABORDAGEM DO INTERNATO AO HIV SIDA

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	Por ser um corredor de contaminação, em Boane montou-se um "cantinho de esperança" onde alguns jovens recebem formação como activistas, sendo ainda necessária mais abertura para tratar estes temas.
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	São pouco abordados estes assuntos e às vezes só através de intervenções exteriores
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	Neste internato, existe um núcleo que garante o apoio neste tema ao nível de palestras e teatros
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	Neste lar têm um encontro semanal em temas de HIV Sida.
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	O tema do HIV Sida é abordado com as alunas mais velhas, e muitas vezes quando se sentem mal, vão ao médico e fazem o teste.
	<b>Casa do Gaiato</b>	Existe a abordagem do tema, através de encontros, palestras e formações facultadas por projectos exteriores de sensibilização.
	<b>Aldeia SOS</b>	Existe um projecto de fortalecimento de família com aconselhamento sobre HIV Sida.
	<b>Lar de Fonte Boa</b>	Os alunos abordam este tema nas palestras de educação sobre os valores.

#### 4.7.2. Género

O perfil da pobreza mostra que 62,5 por cento das famílias chefiadas por mulheres são pobres comparados com 51,9 por cento das chefiadas por homens. A análise dos

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

determinantes da pobreza indica que as altas taxas de incidência da pobreza para as famílias chefiadas por mulheres não é uma questão de pura discriminação. São as características das famílias chefiadas por mulheres, como o baixo nível de educação e a viuvez, altas taxas de dependência que resulta em taxas mais altas de incidência da pobreza.

Não obstante, existem barreiras específicas ao acesso à educação por parte das raparigas. Para estas, umas das principais razões para o abandono escolar é o casamento. O casamento precoce é comum em Moçambique com aproximadamente 21 por cento das raparigas casadas quando atingem os 15 anos de idade, em 2004. A estrutura social e as relações de género nas áreas rurais, bem como a ausência de outras estratégias de vida viáveis para as mulheres num contexto de pobreza profunda fazem com que as raparigas e as suas famílias procurem muitas vezes um casamento prematuro como estratégia de sobrevivência. O facto de uma rapariga ser mais educada do que o seu futuro marido não ser socialmente aceitável, bem como a importância de evitar a gravidez antes do casamento ter sido acordado, influencia a decisão dos pais de retirarem as raparigas da escola.

No geral, preocupações pela segurança das raparigas quando estas se deslocam para a escola, ou nos internatos, bem como os incidentes de abuso sexual na escola contribuem para a decisão dos agregados familiares de retirarem as raparigas do sistema escolar. O papel das mulheres e raparigas como cuidadoras, tomando conta das outras crianças no agregado familiar, dos idosos e doentes influencia negativamente a sua capacidade de frequentar a escola. Isto é também particularmente importante, no contexto da pandemia do HIV/SIDA, onde as raparigas, mais do que os rapazes, apoiam o agregado familiar no cuidado aos doentes. A carga de trabalho doméstico no contexto rural, onde as mulheres e raparigas caminham longas distâncias para obter água e desempenham um papel fundamental na produção agrícola, tem um impacto não só nas taxas de escolarização e de frequência, mas também no desempenho escolar das raparigas.

A abordagem do tema do género no âmbito deste estudo, prende-se especialmente com a sensibilização dos jovens alunos do internato para esta questão e para uma aceitação do tema do género, enquanto factor integrante da sociedade civil. Não obstante, a realidade do internato implicar um reduzido contacto com o sexo feminino, o tema do

género pode ser trabalhado em ambientes masculinos de forma positiva, pedagógica e educacional, como se pode verificar em algumas instituições salesianas.

### 4.7.2.1. *Modelo de acolhimento salesiano*

No conjunto dos internatos salesianos, a questão do género é abordada, apesar de ser um tema complexo. Segundo a Comissão de Lares da Secretaria Técnica da RSFP, poderiam existir mais professoras do sexo feminino nas escolas, pois favoreceria o contacto do aluno com outro tipo de referencial. Em S. José de Lhanguene, o tema do género é pouco tratado e relaciona-se com a problemática da escassez de recursos humanos.

No Lar da EAO da Moamba, o tema do género é ainda pouco explorado, já que devido à própria localização da escola em meio rural, a sensibilização dos jovens para o tema do género acaba por não ser tão prioritária no seu estilo de vida. Ainda assim, a escola recebe por vezes grupos de voluntariado, através dos quais um grupo reduzido de professoras trabalha com os jovens e a experiência é muito positiva.

Já na Escola Don Bosco de Matundo, o tema do género é abordado de outra forma mais natural e espontânea, na medida em que a escola tem cinco professoras mulheres e a experiência relatada é muito positiva. Através desta convivência, os jovens ficam mais sensibilizados para o papel da mulher como mãe de família, como esposa e como rapariga com os mesmos direitos e deveres na sociedade civil.

Em Inharrime, a situação apresenta contornos diferentes, pois além de ser meio rural, ainda não existe o internato formalmente construído<sup>10</sup>, mas já se vive em ambiente de residência e lar, embora com condições insuficientes. No entanto, rapazes e raparigas vivem juntamente em bairros de palhota sociologicamente organizados, o que se por um lado, comporta questões problemáticas como vulnerabilidade ao HIV Sida, promiscuidade e contágio de vários tipos de doenças, por outro permite um contacto natural e saudável com o género feminino.

---

<sup>10</sup> Este é um dos motivos da elaboração deste estudo

4.7.2.2. *Outros Modelos de acolhimento*

➤ ABORDAGEM DO INTERNATO AO TEMA DO GÉNERO

<b>INTERNATO PÚBLICO</b>	<b>Internato do Instituto Agrário de Boane</b>	Ainda existe um longo caminho a fazer na sensibilização do género
	<b>Internato da Escola Comercial de Inharrime</b>	São pouco abordados estes assuntos e às vezes só através de intervenções exteriores
	<b>Internato da Escola Comercial e Industrial da Matola</b>	Neste internato, existe um núcleo que garante o apoio neste tema ao nível de palestras e teatros
<b>INTERNATO NÃO GOVERNAMENTAL</b>	<b>Lar das Irmãs Palotinas</b>	Não é abordado o tema do género
	<b>Internato da Casa da Criança Madre M<sup>a</sup> Clara</b>	O tema do género é pouco abordado
	<b>Casa do Gaiato</b>	Existe a abordagem do tema, através de encontros, palestras e formações facultadas por projectos exteriores de sensibilização.
	<b>Aldeia SOS</b>	Existe um projecto de fortalecimento de família que procura trabalhar esta temática com os jovens
	<b>Lar Fonte Boa</b>	Informação Indisponível

## 5. Recomendações

Da análise da situação actual da amostra escolhida para este estudo, surgem as seguintes recomendações, no sentido de capitalizar o melhor de cada modelo de cada escola e de cada exemplo:

### ***5.1. Poucos, mas bons.....!***

Uma conclusão transversal a este estudo é o facto de que o excessivo número de alunos por internato, prejudica o acompanhamento personalizado e familiar a cada um deles, não alcançando em última instância, o objectivo final de educar, formar e integrar cada jovem no mercado laboral, capacitando-o plenamente para enfrentar a complexa sociedade actual. A maioria dos internatos entrevistados, referiram este factor como resposta à pergunta “Qual o modelo de lar ideal?”, concluindo que também a própria mudança do paradigma em que vivemos, requer uma outra resposta aos novos desafios deste século.

A primeira recomendação para uma futura abordagem deste tema, é a redução do número de alunos por internato, privilegiando um sistema baseado na vertente comunitária, inclusão familiar e na qualidade do serviço prestado em detrimento da tradicional via da quantidade de alunos acolhidos. Esta redução poderia ser acompanhada da separação do espaço do internato em relação ao espaço escolar, permitindo ao aluno identificar e distinguir mais facilmente comportamentos e regras de um ambiente familiar e de um ambiente escolar, podendo assim agir em maior conformidade.

### ***5.2. Lar ..... Doce Lar!!!***

Uma outra recomendação pertinente, passa pela maior responsabilização de outras entidades locais, no processo de gestão interna do próprio aluno interno, nomeadamente nas seguintes situações:

- Assistência Médica
- HIV SIDA
- Alunos Órfãos

Observou-se no estudo que muitos internatos não têm plano de assistência médica e em caso de doença dos alunos, recorrem ao posto de saúde mais próximo. Aproveitando uma boa prática observada no Lar do Instituto Agrário de Boane, recomenda-se que haja uma parceria ou acordo de colaboração local com a Direcção Provincial de Saúde, em que esta disponibilizaria um técnico que semanalmente ofereceria os seus serviços no lar da respectiva província. Existe outra boa prática observada na Aldeia SOS e Casa do Gaiato, que consiste num trabalho coordenado com técnicos do Ministério da Saúde (MISAU), sendo estes que fazem as análises e testes de diagnóstico, quando necessário.

Detectou-se que o tema do HIV Sida ainda não é satisfatoriamente abordado no lar e escola, tendo em conta a evolução da situação actual do HIV Sida em Moçambique. Neste sentido, recomenda-se uma intervenção em duas vertentes:

- a) Maximizando a importância que as empresas e outros grupos privados dão nos dias de hoje, à responsabilidade social, poderia aproveitar-se esta intenção para canalizar este esforço empresarial em prol das necessidades dos internatos. Por exemplo, propor às empresas farmacêuticas e de distribuição de medicamentos que trimestralmente dessem a conhecer os seus produtos através de palestras de sensibilização sobre Educação para a Saúde; Prevenção Escolar; Primeiros Socorros e Cuidados de Higiene, entre outros.
- b) Convidando as famílias mais próximas para um trabalho conjunto de sensibilização e prevenção, responsabilizando o aluno e o respectivo agregado familiar pelas próprias estruturas do internato e todo o meio envolvente.
- c) O tema dos alunos órfãos em internato é um assunto de dimensão crescente e relativamente pouco explorado. A recomendação neste tema seria de organizar respostas integradas, na medida em que de todos os internatos salesianos,

públicos, não governamentais e outros observados, apenas na EAO de Inharrime, se proporciona aos jovens órfãos fazerem alguns trabalhos na própria escola e receberem uma remuneração simbólica por essa tarefa. Seria importante, pensar noutras soluções de boas práticas para apoiar de forma mais integral um aluno de interno órfão e mais vulnerável.

### **5.3. Maior sensibilização para o tema do género**

O tema do Género ainda pode e deve ser explorado de forma mais pedagógico – lúdica em contexto de internato. Partindo do princípio, que é uma realidade da sociedade actual na qual o jovem se prepara para melhor se inserir, então faz sentido que o tema seja trabalhado desde cedo.

Importa diferenciar duas abordagens em relação a este tema, quer nos internatos salesianos, como nos restantes modelos. Quanto aos primeiros e tendo em consideração o cariz salesiano e a sua vocação masculina, é normal que o tema do género vá entrando lentamente nas decisões a tomar, na organização das actividades e em última instância numa orientação estratégica a médio e longo prazo. Em outros internatos públicos, observou-se a boa prática de incluir professores no Conselho Directivo ou mesmo nomear uma mulher como Directora da Escola, Internato ou Instituto<sup>11</sup>.

No internato da Moamba, ficou comprovado que há um longo percurso a fazer neste sentido e que para os jovens, um primeiro contacto com o referencial feminino é muito importante. Replicando uma boa prática observada na Escola Comercial da Matola e incluindo aqui

como recomendação futura, seria interessante criar núcleos associativos e recreativos que garantam a sensibilização para o tema do género, através da organização de palestras, teatros, danças, ect.

---

<sup>11</sup> Como acontece nos casos do Instituto Agrário de Boane e Escola Comercial da Matola

#### **5.4. Auto-sustentabilidade do internato**

Duas recomendações importantes:

##### Enfoque na auto - sustentabilidade do próprio internato.

Os internatos deveriam ampliar ou criar espaços de produção nos sectores onde têm mais recursos. Por exemplo na Escola D. Bosco em Matundo, pretende-se estimular a produção agrícola e hortícola nas machambas e através deste rendimento equilibrar as despesas com o futuro internato. Em S. José de Lhanguene, existe uma oficina de produção de carpintaria e a através da entrada de algumas receitas, permite a gestão interna da escola e internato, rumo à auto-sustentabilidade.

##### Autonomia Gradual

Os alunos do internato poderiam gradualmente autonomizar-se do esquema de vida do internato, à medida que progrediam nos seus estudos. Este processo ao mesmo tempo que forma e responsabiliza cada jovem para os desafios do mercado laboral e sociedade civil, traria outras vantagens, tais como:

- Libertaria vagas no internato para outros alunos mais necessitados;
- Reduziria o custo financeiro da manutenção de um nº elevado de alunos internatos
- Aumentaria a qualidade de vida e de conforto escolar dos restantes jovens que vivem no internato
- Permitia que estes alunos em fase de autonomia, tivessem uma primeira experiência laboral e social no exterior, ainda que fossem sempre acompanhados e assistidos no internato em caso de dificuldade.

#### **5.5. Ver, Escutar e agir...!**

Uma outra recomendação importante, passa pela medição do impacto do trabalho que se faz no âmbito do internato. Para isso, deveria aproveitar-se a rede de antigos alunos e colaboradores que foram passando pela instituição em causa. Desta forma poder-se-ia criar uma espécie de “Programa de Partilha de Boas Práticas”, através do qual se

aproveitaria a contribuição dos antigos alunos, melhorando a avaliação do impacto e a forma de obter maior feedback dos alunos.

Esta proposta, poderá também ser levada a cabo, através da planificação de um encontro mensal (Proposta de Encontros Mensais DAFO) onde se identifiquem rapidamente as dificuldades, as ameaças, as fortalezas e as oportunidades.

## **6. Conclusões**

No internato escolar observado, encontramos uma sociedade em miniatura. Os fenómenos sociais, em estado nascente, mais ou menos desenvolvidos, podem ser analisados, a circulação da informação, o exercício da autoridade e seus efeitos disciplinares, as pressões, os mecanismos adaptativos dos jovens, a tensão entre interesse geral e satisfação de necessidades individuais; o conflito entre as necessidades do estabelecimento e a preservação dos particularismos individuais.

Com este estudo conclui-se que o tema dos internatos escolares e o seu impacto ainda não está suficientemente estudado. Importa analisar casos piloto de boas práticas, partilhar experiências e elaborar recomendações e foi esse o objectivo que conduziu a este trabalho.

Da amostra de estudo recolhida, ainda ficaram por observar alguns outros elementos e actores importantes, bem como outros internatos nas províncias Norte de Moçambique, mas devido aos recursos e tempo disponíveis, conclui-se que o resultado esperado foi positivamente alcançado.

## 7. BIBLIOGRAFIA

**ARNDT, C., H.T. Jensen, S. Robinson, e F. Tarp.** 1999. *Marketing margins and agricultural technology in Mozambique*. TMD Discussion Paper No. 43, International Food Policy Research Institute.

**BANCO MUNDIAL,** 2005 “Moçambique - Análise de Pobreza e Impacto Social Admissão e Retenção no Ensino Primário - o Impacto das Propinas Escolares” Relatório Nº 29423-MZ

**BENELLI,** José Silvio, 2002 “O internato escolar como instituição total: violência e subjectividade”, Universidade Estadual de São Paulo, Brasil

**BENTAOUET** Kattan, Raja, e Nicholas Burnett. 2004. “User Fees in Primary Education.” *Education For All Working Paper*. World Bank, Human Development Network, Education Sector, Washington, D. C.

**BOYLE,** Siobhan, Andy Brock, John Mace e Mo Sibbons. 2002. “Reaching the Poor: The ‘Costs’ of Sending Children to School, a Six-Country Comparative Study.” *Educational Paper 47*. Department for International Development, Policy Division, Sevenoaks, U. K.

**BRUNS,** B., A. Mingat e R. Rakotomalala, eds. 2003. *Achieving Universal Primary Education by 2015: A Chance for Every Child*. World Bank, Washington, D. C.

**DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE MAPUTO,** Instituto Agrário de Boane Regulamento Interno, Maputo, Moçambique

**GOFFMAN,** 1987, “La presentación de la persona en la vida cotidiana”. Madrid: Amorrortu - Murguía.

**ILO/AIDS,** 2004 “Moçambique: o impacto do HIV/AIDS em recursos humanos”, Maputo

**MINED/DINET,** 2004 “Background sobre a formação de professores no ETP” Maputo

## **Estudo da Caracterização dos Internatos Escolares em Moçambique**

---

**MINED/DINET**, 2005. “Levantamento Ensino Técnico e Formação Profissional Moçambique 2004”, Maputo

**MINED**, 2005 “Plano Estratégico de Combate ao HIV Sida, 2002 – 2005”, Maputo

**MINISTÉRIO DO PLANO E FINANÇAS**, 2005. *Plano de Redução da Pobreza Absoluta 2005–2009*. Ministério do Plano e Finanças, Maputo.

**NHATE. V.**, 2005 “Orphans in Mozambique: Vulnerability, trends, determinants, and programme responses.” Relatório de Discussão E9. Direcção Nacional de Estudos e Análises de Políticas, Ministério da Planificação de Desenvolvimento, Maputo.

**NOGUEIRA FINO**, Carlos, 1997 “António Sérgio e o self government” in *Arquipélago – Perspectivas e Debates*, 2, 8, 187 – 200, Funchal

**PEREIRA**, Zélia, 2000 “Os jesuítas em Moçambique Aspectos da acção missionária portuguesa em contexto colonial (1941-1974)” *Lusotopie 2000* : 81-105

**REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE**, Ministério da Mulher e da Acção Social, Relatório do Seminário Nacional sobre Crianças Órfãs e Vulneráveis, 2004, Maputo

**REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE**, Província de Tete, Distrito de Tsangano – Regulamento Interno do Centro Internato da Escola Secundária da Fonte Boa

**REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE**, Conselho de Ministros – “Estratégia de emprego e formação profissional em Moçambique 2006-2015”

**REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE**, Lei nº 6/ 92, 6 de Maio – Sistema Nacional de Educação – Diário da Republica, I Série – Número 19

**SALESIANS OF DON BOSCO**, 2006. “Project Africa 1980-2005”, Roma

**SÉRGIO**, A. 1984 “Educação Cívica”, 3ª Ed. Coimbra. Coimbra Editora

SOS KINDERDORF Forum, 2006. SOS Children's Village Hermann Gmeiner Academy, Innsbruck, Austria

### **7.1. Consulta na Internet**

[http://hdr.undp.org/reports/global/2005/portuguese/pdf/hdr05\\_po\\_HDI.pdf](http://hdr.undp.org/reports/global/2005/portuguese/pdf/hdr05_po_HDI.pdf)

[www.sida.org.mz](http://www.sida.org.mz)

[www.maputo.co.mz](http://www.maputo.co.mz)

[www.hermanngmeineracademy.org](http://www.hermanngmeineracademy.org)

[www.aldeiasinfantis.org.br](http://www.aldeiasinfantis.org.br)

[www.6villagesfor2006.org](http://www.6villagesfor2006.org)

[www.salesians.org](http://www.salesians.org)

[www.donbosco.es](http://www.donbosco.es)

[www.macua.blogs.com](http://www.macua.blogs.com)

[www.gloobal.info/iepala/gloobal/fichas/](http://www.gloobal.info/iepala/gloobal/fichas/)

[www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)

[www.adeanet.org/.../Documents%20Session%201%20Introduction/ERP%20Report%](http://www.adeanet.org/.../Documents%20Session%201%20Introduction/ERP%20Report%20)

[www.cpminternational.org/cpmFoundationsPortugues.htm](http://www.cpminternational.org/cpmFoundationsPortugues.htm)

[www.stop.co.mz](http://www.stop.co.mz)

[www.bib.uab.es/pub/papers/02102862n57p113.pdf](http://www.bib.uab.es/pub/papers/02102862n57p113.pdf)

[www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom\\_publica2](http://www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom_publica2)

[www.monografias.com](http://www.monografias.com)

[www.govmoz.gov.mz](http://www.govmoz.gov.mz)

[www.mozambique.mz](http://www.mozambique.mz)

[www.unicef.pt/18/05\\_11\\_17\\_pr\\_unicef\\_mocambique\\_cnv.pdf](http://www.unicef.pt/18/05_11_17_pr_unicef_mocambique_cnv.pdf)

[www.pap.org.mz/pt/corpo.htm](http://www.pap.org.mz/pt/corpo.htm)

[www.mec.gov.mz](http://www.mec.gov.mz)

## **8. Lista de Anexos**

**ANEXO 1 – TDR DO ESTUDO E PLANO ORIENTADOR DE TRABALHO**

**ANEXO 2 – MODELO DE INQUÉRITO E DE ENTREVISTA**

**ANEXO 3 – INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PNUD**

**ANEXO 4 – REGULAMENTO INTERNO DO INTERNATO DA ESCOLA AGRÁRIA DE  
BOANE**

**ANEXO 5 – DADOS DE ALGUNS INTERNATOS DA AMOSTRA DE ESTUDO**

**ANEXO 6 – LISTAGEM DAS ESCOLAS COM INTERNATO**

**ANEXO 1**

**TDR DO ESTUDO E PLANO ORIENTADOR DE TRABALHO**

**ANEXO 2**

**MODELO DE INQUÉRITO E DE ENTREVISTA**

**ANEXO 3**  
**INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PNUD**

**ANEXO 4**  
**REGULAMENTO INTERNO DO INTERNATO DA ESCOLA AGRÁRIA DE BOANE**

**ANEXO 5**  
**DADOS DE ALGUNS INTERNATOS DA AMOSTRA DE ESTUDO**

**ANEXO 6**

**LISTAGEM DAS ESCOLAS COM INTERNATO**